



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

HANNA SODRÉ GASCA

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EDUCACIONAIS E O ENVELHECIMENTO ATIVO
NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UFT- CAMPUS PALMAS-TOCANTINS

Palmas – Tocantins

2025

Hanna Sodré Gasca

**As práticas pedagógicas educacionais e o envelhecimento ativo na Universidade da
Maturidade - UFT- campus Palmas-Tocantins**

Dissertação parcial apresentada ao Programa de Pós-graduação - Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Estado, Sociedade e Práticas Educativas

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Neila Barbosa Osório
Coorientador: Prof. Dr. Luiz Sinésio Neto

Palmas – TO
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G246p Gasca, Hanna Sodré.
As práticas pedagógicas educacionais e o Envelhecimento Ativo na
Universidade da Maturidade – UFT - Campus Palmas - Tocantins. / Hanna
Sodré Gasca. – Palmas, TO, 2025.
91 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
Educação, 2025.

Orientador: Neila Barbosa Osório

Coorientador: Luiz Sinésio Neto

1. Envelhecimento Humano. 2. Envelhecimento Ativo. 3. Pessoa Idosa. 4.
Universidade da Maturidade. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

HANNA SODRÉ GASCA

“AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EDUCACIONAIS E O
ENVELHECIMENTO ATIVO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE -
UFT- CAMPUS PALMAS-TOCANTINS”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação foi avaliada para a obtenção do título de Mestre (a) em Educação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação: 11/08/2025.

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Neila Barbosa Osório, Orientadora/UFT



Prof. Dr. Luiz Sinésio Neto, Coorientador/UFT



Prof. Dr. Djanires L. Neto de Jesus (membro externo/UEMS)



Profa. Dra. Jocyléia Santana dos Santos (membro interno/UFT)

Dedico essas páginas a todas as pessoas que gostam de experimentar a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus pela vida e por nunca desistir da minha alma.

À minha mãe, Elis Sodré, por ser a melhor na minha vida e ter me apresentado o poder da educação e sua transformação.

À minha irmã Nanci e minhas sobrinhas, Paula e Lia, por ser família e abrigo.

Gratidão à minha companheira Renata por ser incrível.g

Às minhas avós, de sangue, criação, tias-avós, meu coração é para vocês.

À minha orientadora, Dra. Neila Osório, por proporcionar-me pensar fora da caixa e ter aberto os caminhos das possibilidades, no percurso até aqui.

Aos professores(as) que me acompanharam durante o ensino fundamental, médio, faculdade e mestrado, o Brasil só está indo para frente por causa de vocês.

A todos os amigos queridos que marcaram minha vida durante esses 33 anos de existência.

À amiga Malu Macedo pelo apoio e paciência durante o nosso intercâmbio na Argentina pelo edital da CAPES - Abdias Nascimento.

Gratidão às professoras da banca, Prof. Dra. Neila Osório, Dr. Luiz Neto e Dra. Jocyléia Santana.

Também importante e fundamental para esta pesquisa, a CAPES pelo incentivo ao desenvolvimento da ciência.

Gratidão à Universidade Federal do Tocantins, Universidade da Maturidade -UMA e ao projeto Maturidade (EN) Cena. Sem vocês nada disso seria possível.

*“A vida conserva um valor enquanto
atribuímos valor à vida dos outros, através do
amor, da amizade, da indignação, da
compaixão”.*
(Simone de Beauvoir)

RESUMO

Este trabalho dissertativo tem como objetivo geral discutir o papel educativo da Universidade da Maturidade, com foco no envelhecimento humano e práticas de ensino e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. O estudo apresenta o processo histórico de criação da Universidade da Maturidade - UMA enquanto projeto de extensão, analisando seu Projeto Político Pedagógico (PPP) como diretriz para a formação continuada dos velhos e velhas, e refletindo sobre a importância da educação ao longo da vida como instrumento de valorização e inclusão social na velhice. De natureza qualitativa e abordagem bibliográfico-documental, a pesquisa analisa textos acadêmicos, documentos institucionais, artigos científicos, livros e publicações em redes de comunicação que tratam das ações educativas, artísticas e culturais desenvolvidas pela UMA no município de Palmas, no Tocantins. Neste estudo, o PPP da UMA se destaca como eixo central da análise, por nortear a atuação da instituição nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Os resultados indicam que a Universidade da Maturidade se configura como uma tecnologia educacional e social inovadora, que contribui significativamente para a construção de uma velhice ativa, autônoma e participativa. Sua atuação extrapola o caráter de um simples projeto de extensão, consolidando-se como referência estadual e internacional, inclusive com implantação em Portugal. Concluímos que a UMA promove, de forma efetiva, o respeito, a dignidade e o protagonismo da pessoa idosa, reafirmando o papel da educação na promoção do envelhecimento saudável. Evidenciamos a solidez institucional da UMA, seu planejamento curricular, seus grupos de pesquisa e sua atuação integrada, reafirmando seu compromisso com a valorização da pessoa idosa, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Envelhecimento humano; Arte; Pessoa idosa; Universidade da Maturidade; Educação Intergeracional.

ABSTRACT

The general aim of this dissertation is to discuss the educational role of the University of Maturity, with a focus on human ageing, teaching practices and improving the quality of life of the elderly. The study presents the historical process of the creation of the University of Maturity - UMA as an extension project, analysing its Political Pedagogical Project (PPP) as a guideline for the continuing education of older people, and reflecting on the importance of lifelong education as an instrument of appreciation and social inclusion in old age. With a qualitative approach and a bibliographical-documentary perspective, the research analyses academic texts, institutional documents, scientific articles, books, and publications on communication networks that deal with the educational, artistic, and cultural actions developed by UMA in the municipality of Palmas, Tocantins. In this study, UMA's PPP stands out as the central axis of the analysis, as it guides the institution's activities in the fields of teaching, research and extension. The results indicate that the Universidad of Maturity is an innovative educational and social technology that contributes significantly to the construction of an active, autonomous and participatory old age. Its activities go beyond being a simple extension project, and it has established itself as a state and international benchmark, including its implementation in Portugal. We conclude that UMA effectively promotes respect, dignity and the leading role of the elderly, reaffirming the role of education in promoting healthy ageing. We highlight UMA's institutional strength, its curriculum planning, its research groups and its integrated approach, reiterating its commitment to valuing older people through the triad of teaching, research and extension.

Keywords: Human ageing; Art; Older people; University of Maturity; Intergenerational education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

COVID-19 - Corona Virus Disease 2019

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

EI – Educação Intergeracional

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ITS - Instituto de Tecnologia Social

LABEFE - Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PGEDA - Programa de Pós - Graduação em Educação na Amazônia

PPGE – Programa de Pós- Graduação em Educação

PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de extensão

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PROGERO - Programa de Estudo do Envelhecimento Humano

PPP – Projeto Político Pedagógico

SIGERO - Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo

TO - Tocantins

TS – Tecnologia Social

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UMA – Universidade da Maturidade

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização dos polos da UMA	23
Figura 2 - Imagem da capital do Tocantins.....	31
Figura 3 - Localização geográfica de Palmas-TO	32
Figura 4 - Imagem da entrada do prédio da UMA-UFT	33
Figura 5 - Projeto da UMA: ensino, pesquisa, extensão.....	34
Figura 6 - Laboratório de Força da UMA - LABEFE	35
Figura 7 - Princípios da aprendizagem – PPP da UMA.....	43
Figura 8 - Educação ao longo da vida.....	46
Figura 9 - Representação simbólica das crianças	59
Figura 10 - Visita dos alunos da escola ao espaço da UMA	59
Figura 11 - Ações práticas entre velhos e crianças.....	61
Figura 12 - Rainha, os velhos e as crianças-construção de brinquedos.....	62
Figura 13 - Entrada da UMA-Projeto pedagógico com crianças	63
Figura 14 - Formação de professores.....	64
Figura 15 - Formação em Porto Nacional.....	65
Figura 16 - Projeto sobre saúde	65
Figura 17 - Atividade em sala de aula.....	66
Figura 18 - Dra. Neila e o projeto na pandemia	67
Figura 19 - Encontro durante a pandemia.....	67
Figura 20 - Atendimento aos velhos em tempos pandêmicos	68
Figura 21 - A UMA no Jornal Nacional.....	69
Figura 22 - Aula com Dra. Neila na comunidade indígena Xerente.....	70
Figura 23 - Projeto em parceria com Unicatólica	71
Figura 24 - Ação educativa interacional.....	72
Figura 25 - I Sigero	73
Figura 26 - Projeto de artesanato.....	73
Figura 27 - Arteterapia na comunidade indígena	74
Figura 28 - Poesia	75
Figura 29 - Jardim Sensorial	76
Figura 30 - Grupo de dança da UMA.....	76
Figura 31 – Oficinas pedagógicas Testamento Vital.....	77
Figura 32 - Projeto: Contação de história.....	78

Figura 33 - Formatura.....	79
Figura 34 - Educar é vida.....	79
Figura 35 - As redes sociais.....	80
Figura 36 - Prêmio Darcy Ribeiro.	81
Figura 37 - Tarcilando.....	81
Figura 38 - Abertura da UMA em Portugal.....	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tecnologia Social.....	25
Gráfico 2 - Dimensão de atendimento a Tecnologia Social UMA.....	25
Gráfico 3 - Pirâmide etária	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de cientificidade.....	19
Quadro 2 - Conhecimento científico e popular.....	20
Quadro 3 - Polos da UMA.....	24
Quadro 4 - Pilares do PPP-UMA.....	37
Quadro 5 - Os princípios pedagógicos – UMA.....	37
Quadro 6 - Pilares da educação.....	43
Quadro 7 - Planejamento bimestral das aulas.....	45
Quadro 8 – Produções acadêmicas no mestrado (2014-2021)	49
Quadro 9 - Produções acadêmicas no mestrado (2021-2024)	51
Quadro 10 - Indicadores de tecnologia social.....	55
Quadro 11 - Dados dos entrevistados do estudo de Evangelista (2023)	57
Quadro 12 - Aprendizagem segundo a BNCC.....	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	METODOLOGIA	19
2.1	Conceituando a pesquisa científica.	19
2.1.1	Objetivos do estudo.....	21
2.2	A pesquisa bibliográfica e documental.	21
2.2.1	Pesquisa documental <i>locus</i> do estudo.	23
3	O ENVELHECIMENTO HUMANO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE PALMAS-TO	27
3.1	O envelhecimento humano.	27
3.2	Breve histórico da Universidade da Maturidade	32
3.3	O PPP da UMA: e a educação ao longo da vida	36
4	UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E O APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA	41
4.1	A aprendizagem ao longo da vida	41
4.2	As práticas educacionais da Universidade da Maturidade, os velhos como protagonista	52
4.2.1	Os acadêmicos da Universidade da Maturidade em ações pedagógicas	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	84

1 INTRODUÇÃO

Construir um futuro melhor por meio da educação é possível. A Educação abrange vários fatores cognitivos e intelectuais do ser humano. Com a Educação, fazem-se conexões culturais, artísticas e políticas.

Elis, minha querida e amada mãe, professora, pedagoga, 62 anos, pessoa idosa. Cheia das metodologias ativas para uma construção de uma sociedade melhor, militante do direito de “ser: Humano”, mostrou-me que é possível fazer política por meio do diálogo e dos debates de ideias. Foi a minha primeira professora para esse mundão de meu Deus. Lembro-me dos finais de semana da minha infância, ela deitada na rede, com o livro e o marcador amarelo na mão. Ficava olhando para aquelas palavras, não entendia o que estava naquelas linhas, mas ficava me imaginando, um dia, quando adulta, queria estar ali, como ela, lendo um livro, no balanço da rede.

Os anos passaram, os 25 anos de idade chegaram, estava com muitos sonhos e energia. Veio o desejo em poder ajudar a minha comunidade local da região sul de Palmas-Tocantins. No ano de 2017, iniciei um trabalho voluntário no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, onde ministrava aulas de música uma vez por semana. Inicialmente com uma turma de violão aos sábados pela manhã.

O violão foi o meu primeiro instrumento musical, acompanhou-me desde pequena. Minhas primeiras aulas de violão, no interior da Bahia-Brasil, aos 8 anos de idade nos anos 2000. Vó Lô pedindo para o irmão da igreja que me ensinasse os primeiros acordes. Com o passar do tempo, as tocadinhas em eventos escolares como conselhos de classe, reuniões, bailes e rodas de viola embaixo das árvores aumentaram. O violão acompanhou esse processo até chegar no CRAS no ano de 2017, onde tentei repassar um pouco do que aprendi sobre a música.

A turma de violão no CRAS, aos sábados pela manhã, era formada por algumas crianças, adolescentes e 3 pessoas idosas. Esse foi o meu segundo contato com a docência voltada à pessoa idosa, a quem também chamaremos de velhos e velhas durante o decorrer dessa escrita, visto que a gerontologia estuda a velhice e que ser velho e velha faz parte do processo do envelhecimento. O primeiro contato com a docência com os velhos e velhas foi no ano de 2011, nos primeiros períodos cursei o curso de fisioterapia, quando pude ministrar algumas aulas de hidromassagem para uma turma de estágio com mais de 20 alunos velhos e velhas.

Em uma das aulas de violão no CRAS, um aluno perguntou se era possível aprender a tocar as modas de viola dizendo: “eu consigo aprender com essa idade avançada?” Eu respondi que SIM, que era possível. Esse questionamento me faz refletir sobre a educação ao longo da

vida, a qual se baseia em quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser” Delors (1996).

Durante os dois semestres que estive com aquela turma de violão voluntariamente no CRAS, o aprendizado foi acontecendo, cada aula era uma nova oportunidade de aprender e ensinar com todos eles. Alguns cantavam, outros tocavam. No fim dos dois semestres, formamos uma banda que se chamava Notas da Paz, foi especial.

No ano de 2019 (um semestre antes da COVID-19) entrei na Universidade Federal do Tocantins-Brasil. Com 27 anos de idade, comecei a Graduação em Licenciatura em Teatro. Vi, por meio da arte, uma forma de conexão com a educação. Na Universidade Pública, pude descobrir sobre a pesquisa, ensino e extensão, fui bolsista PIBIC pesquisando sobre mediação teatral. Nos últimos anos do curso de Licenciatura em Teatro, descobri a extensão Universitária. “A universidade é constituída em três bases fundamentais e indissociáveis, o ensino, a pesquisa e a extensão. A extensão universitária é uma de suas finalidades, sendo um processo que promove a interação transformadora entre Universidade e a comunidade a qual insere -se” (Moura, 2011, p. 3).

Com a extensão Universitária, participei como bolsista PIBEX no projeto Maturidade (En)Cena, Teatro e Promoção da Saúde na Terceira Idade, promovido pelos Curso de Teatro e Medicina da UFT. Pude vivenciar o ensino com a pessoa idosa pela terceira vez, só que agora, com o Teatro. Participei da construção da peça teatral: Para Avós e Netos (2022-2024). Ajudava com os planejamentos semanais das oficinas teatrais e na preparação vocal de cada ator e atriz, o que me possibilitou um contato mais intenso com os velhos, por meio de um processo de criação, montagem e circulação teatral, em encontros semanais ao longo desses dois anos.

Durante a minha participação no projeto de extensão universitária, Maturidade (En)Cena: Teatro e promoção da saúde na terceira idade, percebi que, por meio da prática do teatro, é possível se ter um envelhecimento ativo e saudável e promover uma sociedade mais justa, acessível e democratizada. Tudo isso, foi o motivo para pesquisar sobre o envelhecimento humano e educação intergeracional no Mestrado em Educação, no programa de pós-graduação em Educação-UFT.

Participando do Mestrado em Educação do programa PPGE da Universidade Federal do Tocantins, tive a oportunidade de fazer a matéria de Tópicos Especiais em Educação Intergeracional. A partir dessa disciplina, conheci a UMA, a Universidade da Maturidade, que há mais de 18 anos vem fazendo história no Tocantins. A professora que ministrou as aulas de Tópicos Especiais em Educação Intergeracional foi a Dra. Neila Osório, também idealizadora e fundadora da UMA.

Neste contexto, considero que a interligação entre educação, arte e envelhecimento humano abre portas para uma sociedade mais inclusiva, sustentável e pacífica. A ciência demonstra que o aprendizado ao longo da vida, a criatividade e a valorização do envelhecimento ativo são essenciais para construir um futuro melhor. Desta forma, inicio este trabalho entrelaçando minha história de vida à educação por meio da arte com a pessoa idosa, com a intenção de demonstrar que nossos processos de ensinar e aprender não se separam de nossas histórias.

É importante frisar que, durante as aulas de Tópicos Intergeracionais, aprendi sobre o papel da autora Simone de Beauvoir no pensar fora da caixa e na proposta de educação ao longo da vida. Beauvoir utiliza o termo velhos em sua produção sobre o envelhecimento humano e autora é uma referência mundial, e a UMA também se refere à pessoa idosa, com o termo velho, uma vez que as pessoas a partir da idade cronológica dos 60 anos, entram no período da velhice, portanto, velho. Por essa razão, este será o termo utilizado neste trabalho, em conformidade com o PPP da UMA e a pensadora Simone de Beauvoir (2018), e com a minha referência Osório, Coordenadora da UMA.

Visando ampliar os estudos propostos, trazemos a questão norteadora: A Universidade da Maturidade de Palmas – Tocantins desenvolve, a partir do Projeto Político Pedagógico práticas pedagógicas de ensino para os velhos, de forma a discutir o envelhecimento humano para a melhoria da qualidade de vida?

Objetivo Geral: Discutir o papel educativo da Universidade da Maturidade, com foco no envelhecimento humano e práticas de ensino e melhoria da qualidade de vida dos velhos.

Específicos: apresentar o processo histórico de criação do projeto de extensão da Universidade da Maturidade; analisar o Projeto Político Pedagógico da UMA como orientação pedagógica do processo educativo para velhos; discutir sobre o envelhecimento humano e a melhoria da qualidade de vida por meio da educação ao longo da vida;

Para tanto, toma-se como referência um estudo de natureza bibliográfica e documental, analisando textos, documentos, artigos e dissertações, bem como ações e documentos relacionados à educação na UMA, com um recorte temporal dos últimos cinco anos, na cidade de Palmas, estado do Tocantins.

Para apresentar tal discussão, este trabalho está dividido em quatro seções. Nesta seção, considerada de número 1, trazemos o meu memorial reflexivo, e a minha ligação com a UMA. Na seção segunda, abordamos a metodologia, o *locus*, e o papel da ciência. Na seção três, apresentamos uma reflexão sobre o envelhecimento humano e um breve contexto histórico da Universidade da Maturidade (UMA), e a educação ao longo da vida. Na seção quatro,

discutimos os pilares educacionais da UMA, as produções acadêmicas e as práticas educacionais da UMA, exemplificadas a partir do ano 2020 até 2025. As práticas pesquisadas na rede de comunicação especialmente nas redes da Universidade da Maturidade, demonstrando o papel educacional e social da UMA, que foi comprovada como tecnologia social e educacional. E, finalizando, elencamos as considerações finais e os autores utilizados no estudo.

2 METODOLOGIA

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”. - Leonardo da Vinci

Nesta seção, apresentamos a metodologia do estudo, os passos percorridos pelo pesquisador para desenvolver este estudo dissertativo. O estudo é de natureza qualitativa, bibliográfica com análise documental. Inicialmente, é importante salientar que o termo “Metodologia” deriva de método, do Latim *methodus*, cujo significado é o “caminho ou a via para realizar algo”. Portanto, o método é o processo para alcançar algo ou o conhecimento.

2.1 Conceituando a pesquisa científica

Segundo Lakatos e Marconi, (2007), a metodologia é o estudo dos melhores caminhos ou métodos que podem ser usados em um determinado estudo para que se chegue à produção do conhecimento, para a descrição ou a explicação de determinados fenômenos sociais ou naturais.

Neste sentido, a metodologia é uma ciência que visa estudar, avaliar e compreender os diversos métodos para realizar uma pesquisa científica. Com o intuito de uma aplicação assertiva, ela examina, descreve e avalia diversos métodos que te ajudarão com a quantificação, coleta de dados, processamento de informações, possibilitando resolução de problemas ou as investigações da pesquisa (Lakatos; Marconi, 2007). A ciência é um sistema de conhecimentos correlacionados sobre o comportamento dos fenômenos que estão sendo observados e analisados (Lakatos e Marconi, 2007; Gil, 2008). Demo (2000) assim caracteriza o saber científico, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1- Critérios de cientificidade

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Objetividade:	descrevendo a realidade independente do pesquisador;
Sistematicidade:	construção de ideias sistematizadas racionalmente, trazendo a parcialidade a análise da totalidade;
Objeto de estudo bem definido:	descrição daquilo que queremos analisar, observar, interpretar ou verificar;
Controle e observação dos fenômenos:	controle da qualidade dos dados e do processo para a sua obtenção;
Originalidade:	expectativa exercida sobre o discurso científico e a originalidade para a sociedade;
Coerência e consistência:	usar uma escrita bem redigida e coesa, por meio de uma argumentação lógica e bem fundamentada; estudando os conceitos, os métodos, as fundamentações teóricas e tabulação dos dados;
Verificabilidade:	possibilita a apresentação da veracidade das informações;

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Linguagem coesa:	utilizar as palavras em seu sentido exato; com a redução de adjetivações;
Ética:	direcionar o conhecimento científico para o bem-comum da sociedade; e assim; evitar que os meios se tornem fim e evitar que os fins não justifiquem os meios, e de que o conhecimento deve servir também às minorias.

Fonte: Demo (2000), criado pela autora (2025).

Conforme a análise de Demo (2000), o estudo pretende atender todos os critérios, mesmo não sendo um estudo que apresenta a pesquisa de campo, pois o objeto do estudo é um dos elementos primordiais no estudo. Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação (Gil, 2008), apresentamos a relação entre o conhecimento científico e o popular, conforme o Quadro 2.

Quadro 2- Conhecimento científico e popular

Conhecimento científico	Conhecimento popular
real – lida com fatos.	valorativo – baseado nos valores de quem promove o estudo.
contingente – sua veracidade ou falsidade é conhecida através da experiência.	reflexivo - não pode ser reduzido a uma formulação geral.
sistemático – forma um sistema de ideias e não conhecimentos dispersos e desconexos.	assistemático – baseia-se na organização de quem promove o estudo, não possui uma sistematização das ideias que explique os fenômenos.
verificável ou demonstrável – o que não pode ser verificado ou demonstrado não é incorporado ao âmbito da ciência.	verificável – porém limitado ao âmbito do cotidiano do pesquisador ou observador.
falível e aproximadamente exato – por não ser definitivo, absoluto ou final. Novas técnicas e proposições podem reformular ou corrigir uma teoria já existente.	falível e inexato – conforma-se com a aparência e com o que ouvimos dizer a respeito do objeto ou fenômeno. Não permite a formulação de hipóteses sobre a existência de fenômenos situados além das percepções objetivas.

Fonte: Lakatos e Marconi (2007, p. 77).

Segundo Lakatos e Marconi (2007), o Quadro 2 estabelece um comparativo, reforçando que uma pesquisa científica possui uma consistência teórica e metodológica, diferenciando-se do conhecimento popular.

2.1.1 Objetivos do estudo

Questão norteadora: A Universidade da Maturidade de Palmas – Tocantins desenvolve, a partir do Projeto Político Pedagógico, práticas pedagógicas de ensino para os velhos, de forma a discutir o envelhecimento humano para a melhoria da qualidade de vida?

Objetivo Geral: Discutir o papel educativo da Universidade da Maturidade, com foco no envelhecimento humano e práticas de ensino e melhoria da qualidade de vida dos velhos.

Específicos: apresentar o processo histórico de criação do projeto de extensão da Universidade da Maturidade; analisar o Projeto Político Pedagógico da UMA como orientação pedagógica do processo educativo para velhos; discutir sobre o envelhecimento humano e a melhoria da qualidade de vida por meio da educação ao longo da vida.

Para tanto, toma-se o estudo de referência bibliográfico documental ao analisar textos, documentos, artigos, livros, e publicações na rede de comunicação sobre ações da Universidade da Maturidade, relacionadas às atividades artísticas, e a melhoria da qualidade de vida dos velhos. Um dos documentos centrais deste estudo será o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, que norteia o fazer desta instituição, a qual iniciou como um projeto de extensão e, hoje, é referência no estado em atendimento à pessoa idosa.

2.2 A pesquisa Bibliográfica e documental

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

A pesquisa documental, devido a suas características, pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica, no entanto, Gil (2008) destaca como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes utilizadas. Enquanto a pesquisa bibliográfica se fundamenta as contribuições de vários autores sobre determinado assunto. A pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. A pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas

utilizadas em um mesmo estudo ou se caracterizar como o único delineamento utilizado para tal. A utilização da pesquisa documental é relevante quando podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta (Beuren, *et al*, 2006).

Segundo Fonseca (2002), e Gil (2007), são necessárias três etapas para a realização de uma boa pesquisa documental, quais sejam: a pré-análise, a organização do material e análise dos dados coletados, primeiramente, na fase de pré-análise, o pesquisador definirá quais são os objetivos da pesquisa documental, ou seja, quais perguntas pretende responder a partir da análise dos dados.

Neste sentido, é possível nessa etapa elaborar hipóteses a serem confirmadas ou descartadas ao longo da pesquisa. Algumas das principais ações principais desta análise são: traçar objetivos, elaborar o plano de trabalho, identificar fontes de dados e formular hipóteses a serem confirmadas ou rejeitadas ao final do trabalho (Gil, 2007).

Em relação à organização do material, essa fase visa facilitar a interpretação dos dados, em especial, quando o volume de informações for alto. Nesse contexto, é interessante definir categorias que sejam pertinentes aos objetivos do trabalho e, até mesmo, criar fichas documentais para registrar as constatações sobre cada material analisado. Ou seja, colher a bibliografia para análise: realizando a classificação e numeração de cada unidade de acordo com os critérios definidos no projeto; elaborar os fichamentos para reunir informações sobre o documento, como o conteúdo relevante e onde poderá ser encontrado. E o tratamento os dados: ao final da pesquisa, já com as fontes organizadas e classificadas, é o momento de fazer a análise das informações. (Gil, 2007).

A pesquisa documental possui um campo vasto, segundo Gil (2007), vai além de mapas, testamentos, inventários, informativos, notas, diários, projetos de lei e ofícios, podemos utilizar documentação eletrônica. Nesta classificação estão todos os materiais que podem ser encontrados de forma *online* ou eletrônica, como livros, revistas especializadas ou artigos publicados em formato digital.

Outro material importante, pode ser documentação gráfica, é o tipo de material que fornece informações, como mapas, planos, fotografias etc. E temos, também, as audiovisuais, classificação de fontes são os vídeos e áudios que contêm informações sobre entrevistas, apresentações, conferências, os filmes, vídeos, fotografias, discursos e depoimentos orais (Gil, 2007). No caso deste estudo, não haverá depoimentos.

E com a perspectiva de valoração e produção de conhecimento na área do envelhecimento, apresentamos os polos onde a UMA se encontra no estado do Tocantins e em outros estados.

Quadro 3 – Polos da UMA

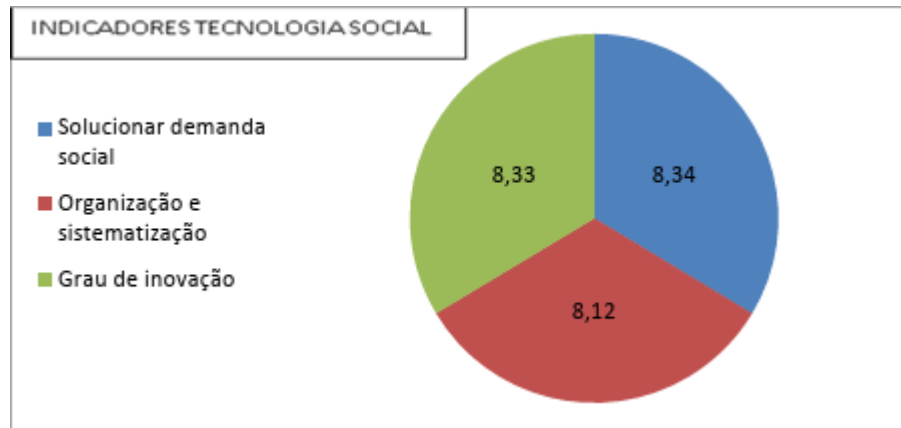
Ano	Município	Histórico
2006	1º Polo - Palmas – Tocantins	A autora do Programa de extensão Dra. Neila Barbosa Osório, pioneira em estudos sobre o envelhecimento humano na Universidade Federal do Tocantins.
2009	2º Polo - Arraias – Tocantins	Berço da escravidão no norte goiano, agora leva os velhos para a sala de aula.
2009	3º Polo - Gurupi – Tocantins	Visa desenvolver o atendimento aos velhos desta cidade que possui uma grande representatividade de velhos e velhas.
2009	4º Polo - Miracema – Tocantins	Miracema possui berço histórico na construção da capital do estado, desenvolve o atendimento aos velhos e velhas.
2009	5º Polo - Tocantinópolis – Tocantins	Desenvolver atendimento qualitativo à pessoa idosa, melhorando a qualidade de vida.
2010	6º Polo - Porto Nacional – Tocantins	Cidade que possui forte traços da história do estado, visa também atender os velhos com um polo da UMA.
2011	7º Polo - Brejinho de Nazaré – Tocantins	A UMA traz mais uma possibilidade de atendimentos aos velhos e velhas com oportunidade de estudo ao longo da vida.
2011	8º Polo - Araguaína – Tocantins	Uma das maiores cidades do estado, não poderia deixar de atender as pessoas idosas por meio da tecnologia social e educacional da UMA.
2019	9º Polo - Dianópolis – Tocantins	A UMA chega nesta cidade histórica, é nosso campo de Atuação na pesquisa, e pretende desenvolver um trabalho exemplar de atendimento aos velhos.
2021	10º Polo – Paraíso – Tocantins	A UMA ofertando, educação e lazer, diversão e mudança de pensamento aos velhos.
2022	11º Polo - Campo Grande – Mato Grosso	A UMA extrapola as divisas municipais e vai atuar no Mato Grosso.
2022	12º Polo - Palmeirópolis - Tocantins	A UMA fortalecendo o trabalho no atendimento aos velhos em Palmeirópolis.
2022	13º Polo – Tocantínia - Indígena	A Única UMA em atendimento aos povos indígenas do Brasil.
2023	14º Polo - São Sebastião - Tocantins	A educação ao longo da vida, é um dos objetivos do atendimento educacional da UMA.
2023	15º Polo – Barreiras - Bahia	Novamente ao projeto UMA instala-se fora do território tocaninense.

Fonte: Secretaria da UMA, com base em Costa (2019), criada pela autora (2025).

Importante mencionar que essa distribuição territorial não apenas evidencia a expansão da UMA, mas também demonstra o quanto a instituição tem conseguido consolidar sua proposta de educação ao longo da vida para a pessoa idosa. Cada novo polo implantado representa a abertura de novas oportunidades de aprendizagem, convivência e valorização do envelhecimento ativo.

No estudo dissertativo de Santana (2021), o autor comprova, por meio da análise de projetos desenvolvidos na Universidade da Maturidade, que o projeto é uma tecnologia social e educacional, o que podemos observar por meio o gráfico apresentado pelo autor.

Gráfico 1 – Tecnologia social - UMA

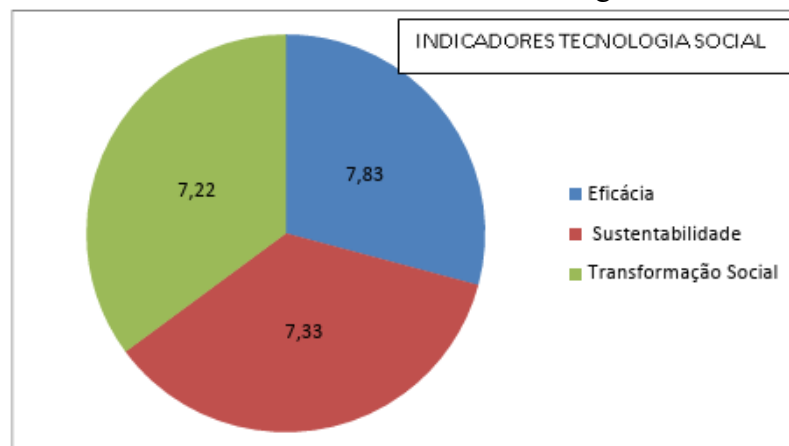


Fonte: Santana (2021, p.60).

Segundo Santana (2021), os indicadores de Tecnologia Social da Universidade da Maturidade apontam uma média de 8,26. Considerando a referência, podemos afirmar que a dimensão formada pelos indicadores listados no gráfico se apresenta com conceito de “bom”. Os indicadores de Tecnologia Social que se apresentam no gráfico são: Solucionar Demanda Social; Organização e Sistematização e Grau de inovação.

O autor traz várias análises em seu estudo, contemplando a matriz do Instituto de Tecnologia Social, mas destacamos aqui aquela que mais se relaciona com o nosso objeto do estudo em relação à educação, ou seja, a que se refere a Gráfico 2 que atende a dimensão de transformação social por meio da educação.

Gráfico 2 – Dimensão de atendimento a Tecnologia Social da UMA



Fonte: Santana (2021, p.63).

O autor destaca que a dimensão Relevância Social está relacionada diretamente à dimensão educacional e vice e versa. Podemos observar, pelos projetos listados nas dimensões, uma simetria entre ambas. O que é mais impactante são os depoimentos em que os acadêmicos apontam a melhoria da qualidade de suas vidas. Assim, “além de prestar um serviço de assistência social, a UMA desenvolve também um trabalho na área da saúde, uma vez que os atendimentos ofertados na Universidade são preventivos e, conseqüentemente, quanto mais velhos bem atendidos e felizes, melhor a saúde física e mental deles” (Santana, 2021, p.63).

Ao tratar do projeto da Universidade da Maturidade, pensamos ser importante, descrever ou citar o estudo de Costa (2019, p51) no qual a autora apresenta um rico relato sobre a vida da minha orientadora professora Dra. Neila Barbosa Osório. Costa, (2019, p.53), inicia o texto assim: ERA UMA VEZ... UMA MULHER DE GARRA, HOJE UMA VELHA DE GARRAS... e destacamos uma narrativa da autora:

E mais que a construção de paredes, prédios, aquisição de equipamentos e mobiliários, foi preciso vencer a resistência ao novo, a compreensão de que não era um espaço para velhos dançarem e serem infantilizados, mas sobretudo um espaço de formação e integração, que permitia mudança de vida, melhoria de dentro pra fora. E a Universidade da Maturidade nasce com a cor amarela, referência aos Ipês que florescem no cerrado na época mais seca do ano, comparação proposital ao envelhecimento humano. Traz como símbolo um M entrelaçado, referenciando que o ser humano, independentemente da idade que tenha precisa sempre do outro, as ilhas que formam arquipélagos, os elos que sozinhos são só círculos de ferro e que entrelaçados formam fortes correntes.

E visando retratar a fala da criadora da UMA, Costa, (2019) tece algumas perguntas à dra. Neila, trazemos uma delas: E há planos para depois destes quase 60 anos de idade?

Sim, a vida na verdade está começando agora. Há cursos de pós-graduação strictu senso para estruturar, há expansões prediais a se concretizarem, há, sobretudo, pesquisas a serem feitas visando melhorar a vida dos velhos não para um município ou estado, mas experiências exitosas que podem e devem ser implementadas visando que os anos aumentados na expectativa de vida, sejam mais vividas aos 54 anos, e não simplesmente dias contados.

A senhora professora Dra. Neila Osório é a UMA em ação, pois sempre há novos planos para serem realizados, vidas para serem valorizadas, velhos e velhas para darem continuidade ao trabalho educativo, envolvidos com a educação ao longo da vida, uma vez que, é preciso saber viver! E, nesta perspectiva, a Dra. Neila Osório fortalece e expande a UMA para Portugal.

3 ENVELHECIMENTO HUMANO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE PALMAS - TOCANTINS

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
 Todos nós sabemos alguma coisa.
 Todos nós ignoramos alguma coisa.
 Por isso aprendemos sempre” – Paulo Freire

Esta seção visa discutir sobre o envelhecimento humano segundo autores como Beauvoir, (1970), Camarano, Passinato (1999), Gordilho *et al* (2000), Costa (2019), Osório (2002), dentre outros. Também, buscamos abordar o Projeto Político Pedagógico da UMA, com ênfase nas questões artísticas que envolvem os velhos, acadêmicos da UMA. |Ainda, apresentamos um relato de minha aproximação com a UMA, reforçando, o que destaco na seção da introdução, meu interesse em pesquisar sobre a Universidade da Maturidade.

3.1 O envelhecimento humano

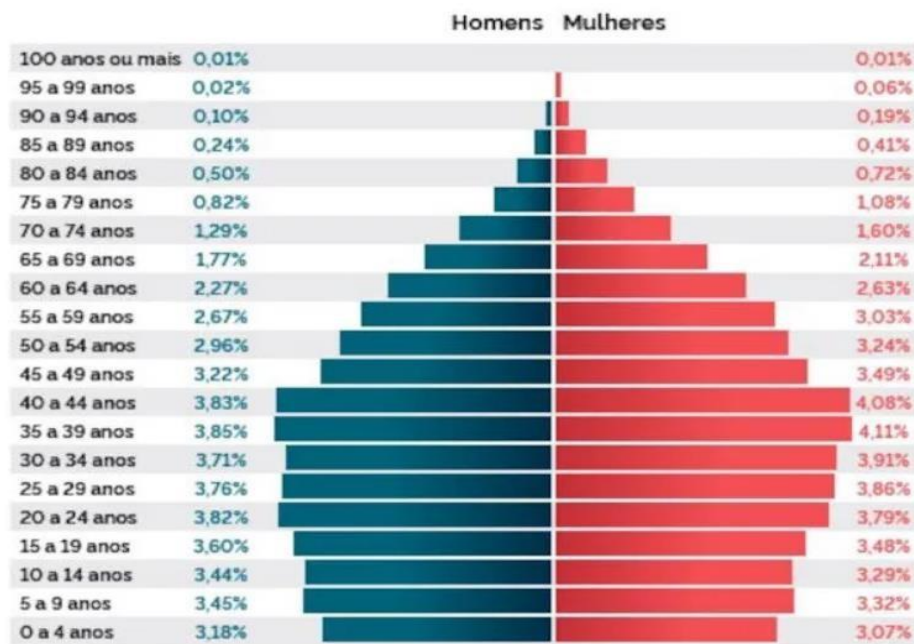
Segundo Camarano; Passinato, (1999), a quantidade estimada de pessoas de 60 anos ou mais era cerca de 600 milhões, e tudo indica que em 2050, chegará a dois bilhões de velhos no mundo. O envelhecimento populacional é, hoje, um proeminente fenômeno mundial. Isso se traduz em um aumento dos mais velhos, ampliação no tempo vivido por eles, no envelhecimento de certos segmentos populacionais, como a população economicamente ativa (PEA), no envelhecimento das famílias (crescimento do número de famílias nas quais existe pelo menos uma pessoa considerada idosa) e na mudança nos arranjos familiares.

O estudo de Costa (2019) aponta que, a partir de 2025, o Brasil será o 6º país com um alto indicador de pessoas com 60 anos. Segundo a autora, em quarenta anos, o Brasil terá na ordem de 15 vezes o aumento na população de velhos, saindo do 16º lugar em 1950 para, em 2025, o 6º lugar no ranking mundial de população de pessoas idosas no mundo.

O Brasil, um país de população predominantemente jovem, apresenta um verdadeiro fenômeno de transição demográfica, com um número cada vez maior de pessoas com sessenta anos ou mais. Para Gordilho *et al.* (2000, p. 11), o processo de transição demográfica brasileiro, diferentemente do que ocorreu com os países desenvolvidos, onde esse processo se deu de forma lenta, “caracteriza-se pela rapidez com que o aumento absoluto e relativo da população adulta e idosa vêm alterando a pirâmide populacional”. Ainda, de acordo o autor, “a transição acompanhou a elevação da qualidade de vida da população urbana e rural, graças à adequada inserção das pessoas no mercado de trabalho e às oportunidades educacionais mais favoráveis, além de melhores condições sanitárias, alimentares, ambientais e de moradia” (Gordilho *et al.*, 2000, p.11).

Os dados do Censo (2022) nos apontam a pirâmide etária no Brasil, observa-se que há mais mulheres do que homens. É notável o aumento da expectativa de vida, demonstra também que as melhorias nos atendimentos da saúde no país têm progredido, mesmo com altos índices de violência em algumas regiões brasileiras. Apirâmide vem confirmar as tratativas dos autores Gordilho *et al* (2000).

Gráfico 3 – Pirâmide etária



Fonte: IBGE (2022).

Simone de Beauvoir (1908-1986), escritora, filósofa existencialista, ativista política e feminista francesa, apoiava a autonomia feminina e a igualdade entre os sexos. Durante a sua vida, Beauvoir se envolveu ativamente em temas sociais e políticas, defendendo os direitos das mulheres. Suas obras são estudadas no mundo todo até os dias de hoje. Em seu livro *A Velhice*, a autora investiga a experiência do envelhecimento sobre as perspectivas: biológica, psicológica, social e cultural. Aborda como a sociedade trata e percebe a pessoa idosa, e como os próprios indivíduos vivenciam essa fase da vida, percebendo as oscilações físicas e cognitivas que conduzem o envelhecimento. Destaca como o declínio físico e a crescente vulnerabilidade podem impactar a autonomia, a identidade e a relação com o próprio corpo. A obra enfatiza que a velhice é frequentemente associada à inutilidade, à dependência e à perda de valor social, o que pode levar à exclusão, ao isolamento e à depressão, “quando chega a

idade muito avançada e a incapacidade, há grandes diferenças de tratamento, de acordo com as famílias; mas frequentemente os velhos são negligenciados.” (Beauvoir, 1970, p.58).

A Velhice (1970) analisa os preconceitos perpetuados pela cultura, pela mídia e pelas instituições, mostrando como esses estigmas internalizados podem afetar a autoestima e a qualidade de vida dos mais velhos, destaca as dificuldades enfrentadas pelas mulheres idosas, muitas vezes marginalizadas pela idade e pelo sexismo. Ainda propõe reflexões sobre como podemos transformar nossa relação com o envelhecimento, tanto individual quanto coletivamente. A autora defende a importância de manter a participação social, a atividade intelectual, os laços afetivos e um senso de propósito na vida.

Essa discussão proposta por Beauvoir torna-se ainda mais relevante quando observamos o cenário demográfico atual. O aumento do número de pessoas idosas em todo o mundo é uma realidade que requer atenção e ações efetivas por parte dos governos e da sociedade. Pesquisas demográficas apontam uma taxa de crescimento de 3% ao ano, o segmento populacional com 60 anos ou mais representa, atualmente, 12,3% da população mundial, e estima-se que esse percentual alcance 21,3% em 2050 (United Nations, 2017 *apud* Gasca, 2023).

Essas pesquisas demonstram que o mundo está envelhecendo, por isso promover a inclusão social, saúde e bem-estar da pessoa idosa é essencial. Fortalecer as políticas públicas e programas de envelhecimento ativo e saudável são fundamentais para a promoção do bem-estar e a qualidade de vida da pessoa idosa. No artigo 2º do Estatuto do Idoso do Brasil, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, dispõe que:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Brasil, 2003, p. 8).

A prevenção da saúde física e mental se faz com a promoção de políticas públicas e projetos voltados para o direito à vida. De acordo com o artigo 9º, da lei nº 10.741, “É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade” (Brasil, 2003, p.10). Entre as políticas públicas que permitem o envelhecimento em condições de dignidade, pode-se destacar a política do envelhecimento ativo.

O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia

proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários. A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho (Opas, 2005, p.13).

O envelhecimento ativo enfatiza a importância do engajamento social e cívico das pessoas idosas, permitindo que eles contribuam com suas experiências e conhecimentos. Os pilares do Envelhecimento Ativo são a Saúde, a aprendizagem ao longo da vida, participação, segurança/proteção. (Ilc Brasil, 2015). Nessa percepção, Neila Osório, marcou a história no Tocantins com a promoção da política do envelhecimento ativo, quando idealizou a Universidade da Maturidade – UMA, transformando e mudando muitas vidas ao longo dos anos.

O estado do Tocantins se encontra na região norte do Brasil, sua capital Palmas está localizada geograficamente no centro do país. Segundo Barros (2008), a história de Palmas é intimamente relacionada com a história de seu estado. A área em que se localiza o Tocantins na atualidade era o norte do estado de Goiás e, desde o século XIX, houve alguns movimentos separatistas na região.

Em 1809, um movimento separatista da região de Goiás chamada Vila da Palma foi instalado na barra do rio Palma com o rio Paranã. Já em 1821, após um isolamento daquela região provocada pelo rei João VI de Portugal, causou outra revolta separatista, quando o Desembargador Joaquim Teotônio Segurado proclamou um governo autônomo para aquela região. Todavia, em três anos, a revolta foi contida por Caetano Maria Gama, presidente daquela província, nomeado por Dom Pedro, então imperador do Brasil.

A divisão de Goiás ficou em latência até os anos 70 do século XX, quando foi discutida no Congresso Nacional, e aprovada em 1988. Com o desmembramento do estado do Tocantins do estado de Goiás pela Constituição de 1988, é que Palmas finalmente começou a surgir. No dia 10 de janeiro de 1989, a cidade de Miracema do Tocantins foi definida como capital provisória do estado.

No dia 15 de fevereiro de 1989, a Assembleia autorizou o então governador Siqueira Campos a desapropriar a área da Serra do Carmo e região a leste do povoado de Canela para a criação da nova capital do estado, idealizada pelo então governador da época. No dia 6 de março do mesmo ano, por decreto, foi criada a Comissão de Implantação da Nova Capital (Novacap) e, no dia 20 de maio de 1989, foi lançada a pedra fundamental da cidade, numa solenidade que reuniu cerca de dez mil pessoas na Praça dos Girassóis. No mesmo dia, o governador Siqueira Campos acionou o trator, abrindo a avenida Teotônio Segurado, a primeira via arterial da cidade.

No dia 19 de julho do mesmo ano, a Assembleia Estadual Constituinte aprovou o projeto de lei do executivo criando o Município de Palmas. A lei foi sancionada no dia 1 de agosto seguinte, quando Siqueira Campos confirmou a transferência da capital de Miracema do Tocantins para Palmas. Somente em 1 de janeiro de 1990 é que Palmas assumiu sua função de capital do estado e os poderes constituídos foram transferidos da capital provisória, Miracema, para o plano diretor da nova cidade. Porém, as repartições do governo ainda não existiam e não tinham acomodações para alojar o pessoal administrativo. O primeiro prefeito do município foi Fenelon Barbosa Sales, e o atual prefeito é Eduardo Siqueira Campos.

A cidade planejada foi construída com avenidas largas, eficiente preservação ambiental eficiente e bons locais públicos. Palmas tem uma estimativa populacional de 340 mil habitantes, situa-se às margens do Rio Tocantins. Criada em 1989 é a capital estadual mais jovem do Brasil. O maior rio da cidade é o Tocantins, um dos principais cursos de água do território brasileiro. Palmas possui cerca de 300 mil habitantes e, apesar de seu crescimento, ainda é a capital estadual com menor população entre todas as capitais brasileira

O município tem a sua base econômica no setor terciário, com destaque para a administração pública, o comércio e os serviços. A divisão administrativa de Palmas é formada por um total de 45 bairros. Os principais equipamentos de cultura de Palmas são o Museu Histórico do Tocantins, o Teatro Fernanda Montenegro e o Centro de Convenções Parque do Povo.

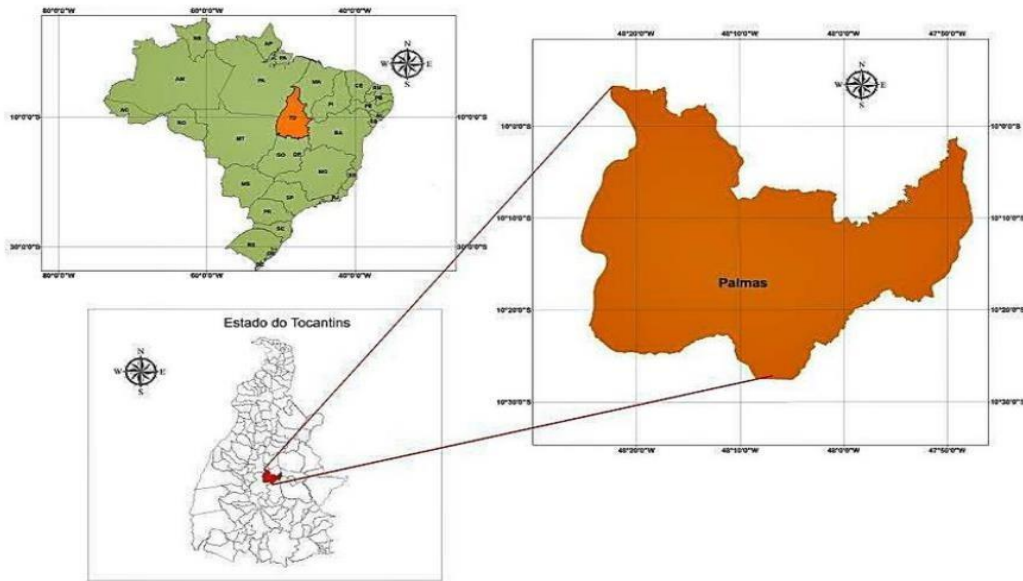
Figura 2 – Imagem da capital do Tocantins



Fonte: site oficial do governo (2025)

A figura 3 é composta pelo mapa do Brasil, e pela localização geográfica do mapa do estado do Tocantins e, ao lado, o mapa do município de Palmas, capital do Tocantins.

Figura 3 – Localização geográfica de Palmas-TO



Fonte: Souza-Leão *et al* (2022).

A Universidade da Maturidade (UMA) fica situada em Palmas e foi criada nessa perspectiva da promoção da política do envelhecimento ativo e saudável ao longo da vida. A intersecção entre educação, arte e envelhecimento humano envolve áreas como neurociência, psicologia, pedagogia e gerontologia. Essas dimensões se conectam à promoção da qualidade de vida, da sustentabilidade social e do desenvolvimento cognitivo ao longo da vida. Para envelhecer com saúde, é preciso viver com sabedoria. Como diria Roberto Carlos e Erasmo Carlos desde 1974 “É PRECISO SABER VIVER”.

3.2 Breve histórico da Universidade da Maturidade

Segundo o seu Projeto Político Pedagógico (2020), a UMA é um espaço de convivência social onde os alunos adquirem novos conhecimentos voltados para o envelhecimento saudável ao longo da vida. Trazendo a consciência da importância da participação da pessoa idosa na sociedade. sobre isso Carvalho (2023, p. 114) afirma que a UMA cumpre com o seu papel nesse processo, fomentando um espaço para a chamada gerontologia educativa, tornando-se um espaço de referência para o envolvimento dos idosos em atividades de aprendizagem e de exploração de novos contextos e desafios.

Essa proposta inovadora, que hoje se consolida como referência em educação ao longo da vida, teve início no estado do Tocantins quando o colegiado de pedagogia da Universidade

Federal do Tocantins aprovou a elaboração do programa Universidade da Maturidade (UMA), tendo sua primeira aula magna no dia 26 de fevereiro do ano de 2006, na cidade de Palmas.

Figura 4 - Imagem da entrada do prédio da UMA-UFT

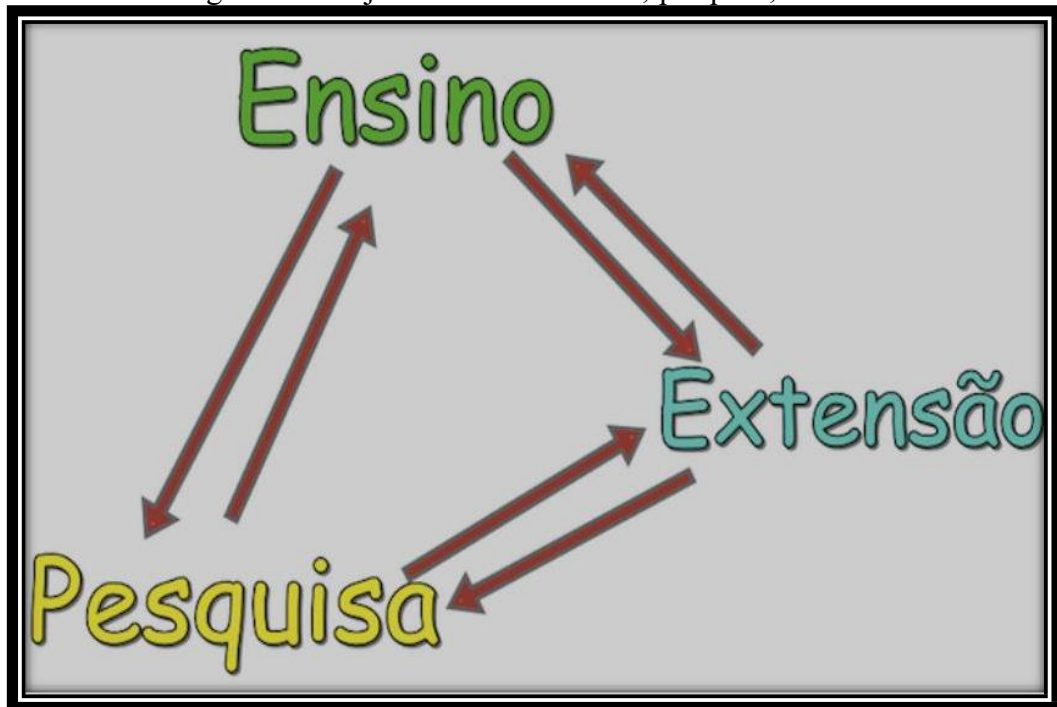


Fonte: Secretaria da UMA (2024).

De acordo com o seu PPP (2020), a Universidade da Maturidade tem por missão desenvolver uma abordagem holística com prioridade para a educação, saúde, esporte, lazer, arte e cultura, buscando uma melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania da pessoa idosa. Sendo um programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), seu prédio (sede) está localizado no campus da UFT município de Palmas. A sede da UMA/ UFT se torna uma referência para pesquisadores do envelhecimento humano que buscam um ponto, lugar ou objeto para ajudar em suas orientações práticas sobre a educação intergeracional com velhos e crianças no contexto universitário. Além de ser facilmente acessível na cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, e ser reconhecida como um lugar de protagonismo de pessoas velhas (Osório, 2018).

Na perspectiva apresentada por Osório (2018), o Projeto de extensão, supera o ato do próprio projeto, toma forma a partir da atuação na área do envelhecimento humano. Atua no tripé em que ele foi projetado, tal como a Figura 7 representa.

Figura 5 – Projeto da UMA: Ensino, pesquisa, extensão



Fonte: criado pela autora (2025)

A Universidade da Maturidade desenvolve atividades de ensino, ministrando aulas para os acadêmicos velhos regularmente matriculados, há um currículo para ser seguido no percurso de 18 meses, com carga horária definida, portanto, os acadêmicos da UMA desenvolvem atividades de ensino.

As aulas do curso de mestrado são realizadas na UMA e, em razão da proposta de intergeracionalidade, envolvem acadêmicos da Universidade da Maturidade, alunos de mestrado, doutorado e graduação, especificamente do curso de Pedagogia. E o trabalho da extensão ocorre concomitante com projetos de ensino e pesquisa, em escolas da rede municipal e estadual, no desenvolvimento de projetos, e na área de pesquisa na graduação e pós graduação, dos mais variados cursos ofertados pela Universidade Federal do Tocantins.

Na UMA, ensino, pesquisa e extensão ocorrem, de forma concomitante, em uma estrada de mão dupla, justamente por essa integração é inspirador observar e analisar como ocorre esta troca no processo pedagógico da Universidade da Maturidade de Palmas. O trabalho pedagógico ocorre numa simbiose, ensino aos acadêmicos, que também se configura como pesquisa, pois a UMA se constitui em um laboratório vivo sobre o envelhecimento humano e extensão, uma vez que se oferta aos acadêmicos um espaço de interação com pesquisadores/professores, integrando os velhos acadêmicos com os projetos e estudantes das escolas das redes municipal, estadual e privada. Portanto a abrangência do trabalho na Universidade da Maturidade reverbera de ensino, pesquisa, extensão e atendimento ao longo da

vida o tempo todo. E dentro deste trabalho, há serviços ofertados aos velhos, o LABEFE é um deles.

A UMA também possui Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano (LABEFE), salas de aula, secretaria pedagógica e coordenação de projetos.

Figura 6 – Laboratório de Força da UMA



Fonte: Secretaria da UMA (2024);

A UMA permanece atuante com polos em muitas regiões do Tocantins e também em outros estados, como Bahia e Mato Grosso do Sul. Com mais de 400 alunos matriculados e 5 mil alunos formados (PPP, 2020). Essa atuação contínua evidencia o caráter inovador da instituição, que se consolida como um espaço de formação e integração intergeracional. Nesse sentido,

A UMA/UFT é um laboratório de atividades práticas e garante experiências significativas entre diferentes gerações; desde os jovens acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação, os velhos, bem como as crianças, adolescentes e adultos que acompanham ambos. Todo este sistema articulado, contribui com a missão universitária de desenvolver programas relacionados à educação, saúde, ciências sociais e outras que abordam as políticas públicas para pessoas que envelhecem em Palmas, no Tocantins, no Brasil e no mundo (Osório, 2024, p. 62).

Essa dinâmica descrita por Osório (2024) revela muito mais do que um espaço de aprendizagem; ela evidencia um novo estilo de vida para as pessoas a partir dos 45 anos. Apresenta uma variação nas formas de envelhecer ativamente e com cidadania no século XXI, destacando este momento histórico, em que a ousadia da tecnologia patrocina a longevidade humana. Compreendemos, então, a UMA/UFT como um espaço em que o velho faz uso produtivo do seu tempo, que antes era ocioso, com educação, cultura, atividades físicas e com

a integração com outras gerações. Nas palavras de Osório (2013, p.2), a Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins hoje é uma inovada atitude de “ser velho”.

3.3 O Projeto Político Pedagógico da UMA: e a educação ao longo da vida

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade da Maturidade apresenta os fundamentos teórico-pedagógicos que orientam as práticas educacionais da UMA, definindo o processo de envelhecimento como um processo dinâmico, progressivo, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais.

O documento enfatiza que:

Ensinar adultos e velhos é exercer uma influência libertadora, promover a aprendizagem por meio de uma ação educadora emancipatória que libere as pessoas de atitudes e antigas suposições que limitam o seu potencial e que permitam a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social (Universidade da Maturidade, 2020, p.21).

O PPP reflete, analisa e lança ações para a formação gerontológica das pessoas a partir de 45 anos, mostrando o compromisso institucional com a qualidade de vida na maturidade, apoiando-se na ideia de que proporcionar melhor qualidade de vida "garante não somente mais anos de vida, mas vida a esses anos" (Universidade da Maturidade, 2020, p. 22).

O documento apresenta o processo histórico da criação da UMA, criação em fevereiro de 2006, na cidade de Palmas, capital do Tocantins, idealizada pela Professora Doutora Neila Barbosa Osório, que desde então atua como Coordenadora-Geral. Inicialmente concebida como projeto de extensão, depois evoluindo para "Programa de Extensão de maior visibilidade na Universidade Federal do Tocantins, com ações ampliadas também de ensino e pesquisa.

Um aspecto fundamental apresentado no PPP é o objetivo principal da UMA: “oportunizar à comunidade acadêmica o conhecimento acerca do processo de envelhecimento do ser humano, contribuindo na promoção do desenvolvimento das pessoas e provocando transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna” (Universidade da Maturidade, 2022, p. 3).

A educação é um processo de humanização do acadêmico em sociedade, de estímulo, que contribui para a qualificação da velhice por meio da busca de elementos que dão sentido ao viver e ao conviver (Universidade da Maturidade, 2020, p. 24). Aprender, são etapas com processos de (re)construção e (re)apropriação de conhecimentos, habilidades e atitudes, que conferem novos significados à experiência vivida e promove transformação pessoal.

O PPP ao abordar sobre a aprendizagem ao longo da vida, mostra pilares necessários e norteados sobre a inter-relação entre aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conhecer e aprender a conviver. Fundamentando-se nos quatro pilares da educação de Delors (2005), conforme descrito no Quadro 4.

Quadro 4 – pilares do PPP da UMA

Aprender a conhecer desenvolve no sujeito a capacidade de processar, interpretar, selecionar, sistematizar, relacionar e dar sentido às informações.
Aprender a fazer determina o mobilizar conhecimentos em ações e atitudes.
Aprender a conviver (fazer junto), desenvolve a compreensão do outro e a percepção das interdependências.
Aprender a ser busca desenvolver o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia.

Fonte: com base na Universidade da Maturidade (2020), criado pela autora (2025).

Outro assunto discutido no PPP é sobre a Pedagogia Social, definida como a ciência que fundamenta e normatiza a ação educativa orientada especificamente para a educação social e para o bem-estar comunitário integral das pessoas, grupos ou comunidades, em qualquer contexto, ao longo da vida. (Universidade da Maturidade, 2020, p. 27).

A Educação Popular, na essência, assume a preocupação com a participação política das massas a partir da tomada de consciência da realidade. Nesse sentido, a Universidade da Maturidade fundamenta-se na Pedagogia Social, que é formativa, intencional e prioriza as aprendizagens de habilidades, valores, atitudes diretamente relacionadas com a vida cotidiana. Tendo os princípios pedagógicos como integrador para unir os professores em torno de uma proposta de trabalho coletivo.

Quadro 5- Os princípios pedagógicos - UMA

Princípio da valorização	Conceber a educação como um processo de humanização e promoção do ser humano enquanto sujeito, considera suas experiências, seus conhecimentos prévios e seus valores, respeita a sua história e as suas diferenças.
Princípio da atividade	A aprendizagem como um processo de reconstrução e reapropriação de conhecimentos, de habilidades e de atitudes requerem do aprendiz, o envolvimento e a participação efetiva, por meio de uma ação interativa.
Princípio da autonomia	Ensinar é exercer uma influência libertadora, requer que se promova a aprendizagem por meio de ações formativas que conduzam a autonomia da pessoa idosa.
Princípio da avaliação para a promoção	Processo permanente de troca de mensagens e de significados, um processo interativo, dialógico, um espaço de encontro e de debates de ideias entre educador e educando.

Fonte: Universidade da Maturidade (2020), tabela criada pela autora.

O PPP também evidencia que a Universidade da Maturidade requer constante aprimoramento e atualização de conhecimentos sobre o processo de envelhecimento do ser

humano, o que é adquirido por meio de estudos e pesquisas, apoiados pelo Programa de estudos do envelhecimento humano-PROGERO" (Universidade da Maturidade, 2020, p. 40).

Estudos e pesquisas são ações estreitamente relacionadas entre si e interdependentes, visto que tudo o que é estudado é resultado de um processo de pesquisa e toda a pesquisa requer estudo (Universidade da Maturidade. 2020, p. 40). Estuda-se para saber, para adquirir e desenvolver conhecimentos, para direcionar a tomada de decisões sobre o que fazer para atingir os objetivos e como fazer para melhorar o nível de realização.

Para Demo (2011), pesquisar é um diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção. “É a atitude do aprender a aprender” (Universidade da Maturidade, 2020, p. 41). O Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade evidencia um compromisso institucional com a transformação social e a promoção da dignidade e cidadania na velhice, fundamentado em princípios humanísticos, éticos e de valorização da experiência de vida. A abordagem interdisciplinar, a ênfase na pedagogia social e o foco na educação ao longo da vida demonstram uma concepção avançada e inclusiva de educação gerontológica.

A participação coletiva na elaboração do PPP, envolveu acadêmicos, docentes e colaboradores, o que mostra uma gestão democrática e sensível às necessidades e expectativas de todos os envolvidos no processo educacional. Fortalecendo o sentido de pertencimento e o compromisso com a implementação das diretrizes estabelecidas. No PPP, é possível visualizar uma das linhas que se desenvolve na UMA que é o Programa de Estudo do Envelhecimento Humano (PROGERO), com o objetivo de discutir, estudar, promover e desenvolver conhecimento científico na temática do envelhecimento humano (Universidade da Maturidade, 2020, p. 6).

A Universidade da Maturidade tem por missão:

propor educação ao longo da vida para adultos e velhos, sendo locus para prática pedagógica intergeracional e pesquisa gerontológica, com prioridade para as áreas da educação, saúde, esporte, lazer, arte e da cultura, e, para engajamento ativo em defesa de Políticas Públicas para o velho (Universidade da Maturidade, 2020, p.17).

Analisando as práticas pedagógicas da perspectiva da intergeracionalidade, Costa (2019) aborda a importância do convívio intergeracional para promover o respeito e a compreensão entre as gerações na UMA. Uma das metodologias usadas como forma de promoção e interação intergeracional, conforme relata Costa (2019), é a contação de histórias, validando a importância das atividades que promovem o encontro entre gerações para construir respeito, valorizar experiências e aprender coletivamente.

Costa (2019) aplica a pedagogia de Paulo Freire como base teórica para analisar a educação intergeracional, destacando a importância do diálogo, da experiência de vida e da leitura de mundo no processo de ensino-aprendizagem. A intergeracionalidade é um dos aspectos principais do estudo de Costa (2019), embasado na obra de Paulo Freire, que compreende que o ser humano só aprende o que para ele faz sentido ou que está em seu cotidiano. Um aspecto fundamental destacado por Costa (2019) é a função da intergeracionalidade na transmissão cultural e na promoção de mudanças sociais, afirmando que é no encontro, da educação e da comunicação com as pessoas de outras gerações que a humanidade assegura a transmissão de saberes e valores, indo além da mera coexistência de diferentes gerações, exigindo interação significativa e construção conjunta. E este é o trabalho que os formadores da Universidade da Maturidade, conduzidos pela professora Dra. Neila Osório, realizam com os acadêmicos.

Freire (1987) defende que o verdadeiro diálogo exige amor, humildade, fé nos homens, esperança e pensamento crítico. Este princípio dialógico faz interseção na proposta intergeracional, pois procura promover o diálogo entre diferentes gerações como forma de construção de conhecimento e desconstrução de estereótipos. Freire (1987) aponta que todo o processo educativo deve partir dos saberes e experiências dos educandos, respeitando seus conhecimentos prévios e sua leitura de mundo. Como afirma em "Pedagogia do Oprimido": "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1987, p. 68).

Esta valorização dos saberes experienciais vai ao encontro da proposta intergeracional, pois reconhece o valor das experiências e conhecimentos das pessoas idosas ao serem compartilhados com as novas gerações. Ao mesmo tempo, reconhece que as crianças também têm saberes e perspectivas valiosas, sendo possível estabelecer uma relação de troca e não de transmissão unidirecional. Indo de acordo com a ideologia de Paulo Freire de que a educação deve ser uma prática de liberdade, que promova a conscientização e a emancipação dos sujeitos.

Fundamentando os princípios de Paulo Freire na educação intergeracional é possível buscar contribuições para a superação da "cultura do silêncio", pois valoriza vozes e experiências como formas essenciais na construção de uma educação libertadora, que é identificada pela metodologia de contação de história no estudo de Costa (2019).

A contação de histórias por pessoas idosas para as crianças, proposta no estudo de Costa (2019), pode ser entendida como uma forma de problematização da realidade, na medida em que apresenta às crianças diferentes perspectivas e experiências de vida, ampliando sua compreensão do mundo e das relações humanas.

Para Freire (1987) toda educação é um ato político, nunca neutro. A proposta de educação intergeracional também possui uma dimensão política clara, quando questiona a segregação etária e propõe novas formas de relação entre gerações, balançando e desafiando com as estruturas sociais estabelecidas. Costa (2019) e Gadotti (2003) concordam com o pensamento de Paulo Freire sobre os alunos quanto os professores, são transformados em pesquisadores críticos. Esta transformação de todos os envolvidos em pesquisadores críticos pode ser estendida à proposta intergeracional, em que tanto as pessoas idosas quanto as crianças são convidadas a investigar criticamente suas realidades e relações, pois valoriza a cultura popular e da oralidade. A aproximação entre idosos e crianças por meio das histórias promovem uma humanização das relações intergeracionais, superando estereótipos e preconceitos. Esta humanização é um princípio fundamental da pedagogia freiriana, que busca restaurar a humanidade negada pelos processos de opressão.

Esta abordagem participativa fortalece o sentido de pertencimento e o compromisso com a implementação das diretrizes estabelecidas no PPP da UMA. Evidenciando um compromisso institucional com a transformação social e a promoção da dignidade e cidadania para a pessoa idosa, fundamentado em princípios humanísticos, éticos e de valorização da experiência de vida, apresentando um documento institucional que também defende uma nova concepção de velhice, ativa, digna e protagonista, criando condições para contribuir com a construção de políticas públicas e práticas sociais mais inclusivas e respeitosas em relação às pessoas idosas.

Neste sentido, concluímos que o Projeto Político Pedagógico da UMA é vivenciado na prática da formação dos velhos e velhas acadêmicos, integra ensino, pesquisa e extensão, um documento que pode ser referência na temática para atendimento aos idosos.

4 A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

“O homem nasceu para aprender,
aprender tanto quanto
a vida lhe permita” – Guimarães Rosa

Nesta seção, trazemos os elementos sobre o trabalho que a Universidade da Maturidade de Palmas realiza com os velhos, acadêmicos da UMA. A Universidade da Maturidade, como já demonstrado neste trabalho dissertativo, contribui para o enriquecimento da temática sobre o envelhecimento humano. Ainda discute a educação ao longo da vida, e traz as práticas em sala de aula, como exemplos de uma educação voltada para o atendimento educacional de velhos.

4.1 A aprendizagem ao longo da vida

O “conceito novo” de educação ao longo da vida é revelador de um fenômeno societário que o pesquisador em ciências da educação John Field (2000, p. 133) chamou de “nova ordem educativa”. É uma mudança paradigmática, em que a educação deixa de ser vista apenas como um processo restrito à infância e juventude, passando a ser compreendida como um direito e uma necessidade permanente, vinculada às transformações sociais, econômicas e tecnológicas do mundo contemporâneo.

Segundo Alheit e Dausien, (2006, p.178), aprender ganha um significado novo para a sociedade inteira, para as instituições educativas e para os indivíduos. Essa reconfiguração não deixa de ter uma contradição interna: a nova aprendizagem primeiramente se inscreve em um quadro econômico e político cujos objetivos são a competitividade, a empregabilidade e a adaptabilidade das “forças de trabalho”. Ao mesmo tempo, a liberdade biográfica de planejamento e de engajamento social dos indivíduos seja, nessa mesma direção, fortalecida. Assim, a educação ao longo da vida pode se mostrar sob o duplo aspecto da “instrumentalização” e da “emancipação”. E os autores, em suas narrativas, reforçam o que o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade define e destaca como educação ao longo da vida.

A expressão “aprendizagem e formação ao longo da vida” indica, em primeiro lugar uma medida de tempo, uma expressão quantitativa ou uma duração que é a do tempo de uma vida humana. Em uma primeira abordagem, isso pode parecer trivial, porém a dimensão do tempo (“aprender requer tempo”) e a ordem na qual se encadeiam os fenômenos (“uma coisa

depois da outra”, “o que não se aprende em pequeno, não se aprende jamais”) desempenham sempre um papel importante nos processos de aprendizagem e de formação. De resto, a impressão de trivialidade desaparece quando se trata de definir a maneira pela qual esse aspecto da temporalidade é conceitualizado (Alheit, Dausien, 2006, p.180).

Segundo Oliveira (2022), de acordo com o Projeto Político Pedagógico da UMA (2020), a Universidade da Maturidade trabalha com uma tecnologia social e educacional que contempla em sua matriz curricular disciplinas à frente da realidade apresentada nas pesquisas do envelhecimento humano, disseminadas por meio de projetos interdisciplinares e intergeracionais, por serem partes integrantes da Política de atendimento aos velhos. A seguir a Figura 7 apresenta, conforme o Projeto Pedagógico da Universidade, os princípios educacionais e que são elencados e trabalhados na UMA de Palmas.

Figura 7 – Princípios da aprendizagem - PPP da UMA



Fonte: PPP da UMA (2020) adaptado pela autora (2025).

Os pilares da educação propostos pela UNESCO, por meio da Comissão presidida por Jacques Delors (1999), são retomados no Projeto Político Pedagógico que apresenta uma descrição resumida desses fundamentos. Os pilares principais são: aprender a conhecer;

aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser. Os demais distribuídos no quadro, são desmembramentos dos pilares centrais.

Quadro 6 – Pilares da educação – Universidade da Maturidade – Palmas -TO

Pilares	Descritores
APRENDER A CONHECER	Desenvolvimento da compreensão do mundo a nossa volta, do desejo de conhecer, de descobrir e de ativar a própria capacidade de aprender continuamente. O aumento contínuo de saberes desperta a curiosidade intelectual, o senso crítico, o discernimento e a autonomia intelectual. A especialização não deve excluir a cultura geral vasta, já que esta gera abertura a outras áreas de conhecimento, maior sinergia e avanços no aprendizado.
Reaprender	Estar atento para sair intencionalmente da zona de conforto, ter disposição para mudar e quebrar paradigmas. Adotar a postura de aluno ativo, saindo da postura de aluno passivo. Pensar questões antigas sob novos ângulos, através dos argumentos do(s) outro(s). Encontrar novos significados para o que já é conhecido, reciclando conhecimentos e reavaliando o que considera “óbvio”.
Questionar, analisar e sintetizar	Exercitar o pensamento crítico e da argumentação com o propósito de construção conjunta de conhecimentos. Usar a criatividade, construir analogias e metáforas, aprendendo por meio da experiência de colocar em prática o aprendizado. Retroalimentar a Comunidade de Aprendizagem com a análise dos resultados obtidos. O que aprendi, de fato? O que mais ainda preciso aprender sobre isso?
APRENDER A FAZER	É comprometer-se em desenvolver de modo criativo competências para lidar com a complexidade do mundo atual, no qual não basta apenas estar preparado para alguma tarefa material pré-determinada. Em função da dinâmica econômica atual é essencial transformar conhecimento em inovações geradoras de novas soluções, novas empresas, produtos e serviços.
Aproveitar as oportunidades de aprendizado	Ter perspicácia e perceber as diferentes situações cotidianas, com um olhar crítico, questionador e criativo. Olhar para o cotidiano como uma fonte de oportunidades para aplicar o aprendizado adquirido. É também aprender através de meios formais ou informais, nem sempre diretamente relacionados à área de formação.
Aplicar os conhecimentos	Pensar, propor e implementar soluções mais efetivas e definitivas, pela implementação da mudança do modelo mental linear para um pensamento sistêmico. Ampliar a visão de processo, identificando os principais eventos, percebendo padrões, forças, tendências e, por fim, a estrutura sistêmica. Ao fazer isso, inova-se efetivamente propondo soluções até então não pensadas, que atuam sobre as causas e não sobre os efeitos dos problemas.
APRENDER A VIVER JUNTOS	Desenvolver a compreensão do outro, da empatia e a percepção das interdependências. Este é um grande desafio, em função dos estímulos para a competição e o sucesso individual. A compreensão de si mesmo passa pela compreensão do outro, ao tomar consciência das semelhanças e das interdependências. Uma das formas de atingir esse objetivo é engajar-se em projetos conjuntos com significados compartilhados e preparar-se para gerir conflitos, respeitando os valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a viver juntos passa também pela celebração das conquistas do grupo. Celebrar contribui para fortalecer os vínculos entre os membros da Comunidade de Aprendizagem.
Valorizar a diversidade	Estar aberto a aprender com cada pessoa, assumindo que todos têm o que aprender e ensinar. Ao invés de encarar a diversidade como problema, ela é aproveitada para enriquecer o aprendizado, seja por meio das diversas especialidades, da combinação de competências,

Pilares	Descritores
	da bagagem de experiências, dos conhecimentos e estilos de aprendizagem próprios de cada um.
Colaborar e compartilhar	Contribuir para a construção de um ambiente de relações socioafetivas saudáveis. Manter incentivos mútuos ao aprendizado, em que todos apoiam o crescimento de todos. Dessa forma, desenvolve-se a rede de relacionamentos, em um amplo intercâmbio de conhecimentos, experiências, motivações e dúvidas (compartilha-se o saber e o não-saber). Constrói-se o aprendizado em grupo através das trocas de percepções (busca-se olhar com os olhos do outro).
APRENDER A SER	Maturação contínua da personalidade, agindo cada vez com maior autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. É o comprometimento com o autodesenvolvimento integrado: tornar-se, a cada dia, uma pessoa que possa ser um referencial, uma fonte de inspiração para a comunidade em que estuda, vive e/ou trabalha.
Praticar a autogestão	Dedicar-se a aprender e não apenas a estudar. Ser gestor do seu desenvolvimento pessoal e profissional, buscando ativamente novas informações, métodos e recursos para expandir o aprendizado. Assumir a responsabilidade pessoal pela qualidade e ética dos seus processos de aprendizagem. Comprometer-se com atitudes de aprendizado contínuo.
Estabelecer e vivenciar a missão pessoal	Ver a vida na perspectiva criativa e não reativa. É a justaposição do que queremos (visão) e da percepção clara da realidade (onde estamos em relação ao que queremos). Transparece no senso de propósito pessoal, favorecendo o estado de aprendizagem contínua ao longo da vida. Envolve sentir-se comprometido e conectado com os outros e com a vida, desenvolver e manter valores profundos, maturidade emocional e capacidade de postergar gratificações em favor do objetivo estabelecido. Transparece no ato de coragem de fazer escolhas e comprometer-se com suas implicações, optando pelos resultados e ações que a pessoa transformará em seu destino.

Fonte: PPP da UMA, adaptado pela autora (2025).

É por isso que restou acordado pela comunidade internacional que a educação pode ser definida como o conjunto de atividades de capacitação e de difusão de informação, orientadas para criar uma cultura universal na esfera também ligada aos direitos humanos, mediante a transmissão de conhecimentos, o ensino de técnicas e a formação de atitudes, com a finalidade de:

- (a) fortalecer o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais; (b) desenvolver plenamente a personalidade humana e o sentido da dignidade do ser humano; (c) promover a compreensão, a tolerância, a igualdade entre os sexos e a amizade entre todas as nações, os povos indígenas e os grupos raciais, nacionais, étnicos, religiosos e linguísticos; (d) facilitar a participação efetiva de todas as pessoas em uma sociedade livre e democrática na qual impere o Estado de Direito; (e) fomentar e manter a paz; (f) promover um desenvolvimento sustentável centrado nas pessoas e na justiça social (UNESCO, 2012, p. 14).

Por fim, “o aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes, para melhor desenvolver a personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal” (Delors, 1998, p. 90 e 102).

Reafirmando Delors, segundo Freire (2004, p.98) “a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Nesta perspectiva, Oliveira (2022) destaca os grandes desafios enfrentados, a luta por espaço, de voz, de vez, de respeito. Trata-se de um caminho fundamental preparar o velho para uma vida saudável, produtiva, sem traumas ou medos, porque envelhecer é um processo natural e inerente ao ser humano, portanto, é compromisso da UMA educar para o envelhecimento saudável. Na historicidade da criação da UMA, Oliveira destaca uma fala do Dr. Luiz Neto, inscrita no Documentário: A educação motiva a vida (2015):

A UMA surge de uma experiência de mais de vinte anos da professora Neila Barbosa Osório, implantou projetos no estado do Mato Grosso do Sul e ao chegar ao Tocantins implantou UMA- Universidade da Maturidade só que com um perfil diferente com o sistema curricular adaptado para a realidade social e econômica do estado do Tocantins. Iniciamos a primeira aula do projeto da UMA. Foi no dia treze de fevereiro de dois mil e seis. Época inédita, ousada, até meio maluca. A Universidade da Maturidade começou com uma sala com cinquenta e seis idosos (Universidade da Maturidade, 2015).

Essa trajetória inicial demonstra o caráter inovador da instituição e ajuda a compreender a estrutura atual da UMA. Na descrição do professor Dr. Luiz Neto sobre o perfil de atendimento da Universidade da Maturidade, apresentada também na seção anterior, ao discutirmos o Projeto Político-Pedagógico. Oliveira (2022) traz um quadro que destaca o currículo trabalhado em 2021. Todos os anos, é realizado um planejamento das aulas e atividades a serem desenvolvidas, integrando ensino, extensão e pesquisa.

Quadro 7 – Planejamento bimestral das aulas na UMA

1º e 2º SEMESTRES	3º e 4º SEMESTRES
Fundamentos e educação em gerontologia I	Fundamentos e educação em gerontologia II
Tanatopedagogia	Terapias do luto
Direito do velho	Leis de amparo ao direito do velho
Informática I	Informática II
Língua Estrangeira Moderna	Língua Estrangeira Moderna
Atividade física e envelhecimento	Saúde do Velho- LEG
Projetos e Jogos Pedagógicos I	Projetos e Jogos pedagógicos II
Empreendedorismo e envelhecimento	Letramento para os velhos
Projetos de arte, artesanato, teatro, dança e cultura	Educação e cultura na formação da cidadania
Educação financeira	Projetos esportivos e culturais

Fonte: Oliveira, (2022).

Dentre as práticas educativas propostas no planejamento bimestral, podemos observar que a educação ao longo da vida é presente e constante. Há continuidade de conteúdos de um bimestre/semestre para o outro, há diversidade de atendimentos educacionais. Bem como atividades educativas para o corpo, mente e informações gerais. O infográfico a seguir mostra as múltiplas necessidades de educação e a forma como elas conectam: estabelece conexão, acesso a educação para todos, proporciona oportunidades, oferta formação aos professores que atuam na UMA, por meio de orientações do documento oficial o PPP e também com reuniões

que a professora Dra. Neila Osório realiza com os formadores. Neste sentido, a cultura de aprendizagem, durante a vida e permanência dos velhos na UMA é sempre numa perspectiva intergeracional.

Figura 8 - Educação ao longo da vida



Fonte: Erydice (2011).

Em relação à educação ao longo a vida, no trabalho de Lopes (2004), a expressão usada é *educação ao longo de toda a vida*, associada a uma proposta de educação que prepare para a *tolerância*. O autor preocupa-se com a introdução desta temática como unidade adaptada ao currículo escolar, de modo que a escola transmita “conhecimentos sobre a diversidade de espécie humana” e leve as pessoas a tomarem “consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta” (Lopes, 2004, p. 12).

A ênfase na tolerância é tratada, portanto, como exigência da nova realidade social (sistema plural) que exige, segundo o autor, “um modo distinto de pensar a escola e uma práxis educativa também distinta”, e nisto a Universidade da Maturidade (UMA) encaixa-se numa perspectiva documental do PPP (Lopes, 2004, p. 2).

Segundo Lopes (2004), a função da escola é delineada como além “do ensino e transmissão de conhecimentos ou saberes”, “integrar-se a uma cultura [...] modos de pensar e viver” por meio de uma proposta de valores. É identificada como “indispensável para a crítica de comportamentos não desejáveis e para a interiorização de condutas valiosas.” (Lopes, 2004, p. 2).

Utilizando-se de linguagem aproximada a do relatório da UNESCO *Educação: um tesouro a descobrir*, o autor defende a necessidade da “descoberta do outro”, necessariamente, pela descoberta de si mesmo. Nessa perspectiva, a educação precisa utilizar-se de duas vias complementares:

[...]num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes. A escola deve, pois, aproveitar todas as ocasiões para uma dupla aprendizagem: por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade de espécie humana e por outro lado, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta (Lopes, 2004, p. 12).

E segundo o PPP da Universidade da Maturidade, é nesta perspectiva que ocorre as práticas educacionais, demonstradas aqui por meio do recorte do Quadro 7, da Figura 11 e do próprio documento discutido na seção anterior.

O PPP da UMA traz como autor principal no debate Paulo Freire e destaca a Neila Osório, uma profissional da educação que possui mérito em seu trabalho educacional ofertado aos velhos e velhas do estado do Tocantins. Seu mérito também se expressa na produção científica, a qual se articula, de forma rigorosa, com as práticas realizadas em sala de aula junto aos acadêmicos da Universidade da Maturidade, conforme demonstra o Quadro 7 desta seção. Quanto à função social da educação, cabe destacar o entendimento de que a educação é processo e uma prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas. Essa concepção de educação, além de ampliar espaços, sinaliza para a importância de que tal processo de formação se dê de forma contínua ao longo da vida. Assim, para se concretizar como direito inalienável do cidadão, em consonância com o Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a prática social da educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferenciadas demandas.

Segundo Reis (2021, p.239), o legado de Paulo Freire para a educação brasileira está nas suas contribuições para o campo da práxis libertadora, sobretudo em tempos de um projeto de sociedade ultraneoliberal. Para autora “Freire mostra que a educação é um ato político, e o discurso que se esforça em negar esse *status* para a educação é ideológico, pois busca encobrir a realidade por meio de uma pseudoneutralidade da ação educativa”.

A coerência com a pedagogia freiriana é muito exigente. Afinal, como afirma Paulo Freire (2003, p. 61), “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”. E, neste contexto, coloca-se a coordenação da UMA no papel da professora Dra. Neila Barbosa Osório, que gerencia o Projeto, abre novas oportunidades, construindo pontes, para os velhos e velhas reconstruírem seu aprendizado.

Ainda seguindo a reflexão de Paulo Freire, vale ressaltar que ele sempre foi a favor da emancipação intelectual dos estudantes, do diálogo, e não de sua doutrinação. Por isso, precisamos combater as *fake News* e a desinformação sobre a obra, buscando conhecer o pensamento e a contribuição de Paulo Freire para a educação no Brasil e no mundo. Como dissemos anteriormente, infelizmente muitos dos que criticam Paulo Freire sequer sabem que as teorias freirianas não fundamentam a maioria dos currículos das escolas públicas brasileiras desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação. O que temos são experiências de pessoas e de instituições de educação formal e não formal que respeitam, estudam, pesquisam, rememoram, socializam e divulgam o pensamento e a obra desse grande educador brasileiro. E pensar em práxis libertadora, como o trabalho executado pela Universidade da Maturidade, é pensar em Paulo Freire e na amplitude de suas obras.

É nesse contexto que Reis (221, p.244) afirma que há uma “tentativa sistemática de banir Paulo Freire, patrono da educação brasileira, das escolas de seu país, enquanto, pelo mundo, sua vasta obra continua em destaque, ganhando estudos, reedições, influenciando novos educadores e dando o tom em sistemas públicos e particulares de ensino”. Paulo Freire vive e deve ser lido e relido, compreendido e adotado entre nós para que, quem sabe um dia, a educação seja uma prioridade nacional de fato, de modo a proporcionar a construção de um país melhor e mais justo.

Freire (1996) evidencia que não há educador se não houver uma prática libertadora e aprendizado com os educandos. Para isso, é preciso utilizar o espaço educacional sem ingenuidade, estimulando o pensamento crítico. “O processo libertador não é só um crescimento profissional. É uma transformação ao mesmo tempo social e de si mesmo, um momento no qual aprender e mudar a sociedade para caminhar juntos” (Freire; Shor, 2011, p. 90). O projeto da Universidade da Maturidade trabalha no sentido de libertar pedagogicamente o profissional que atua com os acadêmicos da UMA, bem como os professores pesquisadores, e os acadêmicos por meio a educação ao longo da vida.

Nesta tratativa, apresentamos as pesquisas produzidas no mestrado, tendo como objeto de estudo a Universidade da Maturidade nas mais diversas áreas do conhecimento, o Quadro 8, demonstra produções na área do mestrado em educação, orientadas pela professora Dra. Neila Osório, e o Dr. Luis Sinésio como coorientador.

Quadro 8 – Produções acadêmicas no mestrado (UFT) de 2014 a 2021

ANO	TÍTULOS	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE
2014	ABORDAGEM EDUCATIVA PARA O USO DE MEDICAMENTOS EM REMANESCENTES QUILOMBOLAS: UMA PERSPECTIVA FREIRIANA	MORBECK, NATÁLIA BELO MOREIRA	Uso Racional de Medicamentos. Velho. Remanescentes Quilombolas. Paulo Freire. Critérios de Beers-Fick.
2015	A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO TECNOLOGIA SOCIAL: UMA VIVÊNCIA NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UFT	COSTA, SAMARA QUEIROGA BORGES GOMES DA COSTA	Tecnologia Social. Educação Intergeracional. Envelhecimento e inclusão social
2016	AValiação DO POTENCIAL CRIATIVO EM CRIANÇAS NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM NO BALLET CLÁSSICO	MARQUEZAN, ANA LETÍCIA COVRE ODORIZZI	Universidade da Maturidade, Educação Criativa, Potencial Criativo, Ballet.
2016	TANATOPEDAGOGIA NA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERGERACIONAIS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA- TO	OLIVEIRA, JOCIRLEY	Universidade da Maturidade, Escola, Tanatopedagogia, Intergeracionalidade, Práticas Educativas.
2018	REDE ENVELHESER, UMA PROPOSTA TECNOLÓGICA À DISPOSIÇÃO DOS MAIS VELHOS: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE	NUNES, FERNANDO AFONSO FILHO	Envelhecimento Ativo. Mercado de Trabalho. Velhice.
2018	MINECRAFT COMO MEDIADOS DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL	GÓES, ERICK HENRIQUE SILVA	Aprendizagem Intergeracional, Game Design, Video Game, Interatividade
2018	APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA INGLESA PARA VELHOS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE POLO PALMAS TOCANTINS	MATOS, LÍGIA FELIX PARRIÃO	Aprendizagem significativa. Língua Inglesa. Universidade da Maturidade
2018	UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: UMA ALTERNATIVA DE PRÁTICA EDUCATIVA PARA REDUÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL NA VELHICE DOS TOCANTINENSES	CERICATTO, SOELY KUNZ	Universidade da Maturidade; Educação; Práticas Educativas; Professores; Alunos

Fonte: Oliveira, (2022).

ANO	TÍTULOS	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE
			Velhos
2018	OS MÉTODOS AUTOCOMPOSITIVOS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE PALMAS/TO	LAZZARETTI, VICTOR PAOLA.	Conflito. Conciliação. Mediação. Universidade da Maturidade.
2019	EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: uma pesquisa-ação com os acadêmicos da Universidade da Maturidade de Araguaína - TO.	MORAIS, CLEIDE DE SOUSA	Acadêmicos. Idosos. Trânsito.
2019	ERA UMA VEZ: A HISTÓRIA DE VELHOS COM BASE FREIRIANA PARA PROMOÇÃO DA INTERGERACIONALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	COSTA, AMANDA PEREIRA	Tecnologia Social. Educação Intergeneracional. Envelhecimento e inclusão social
2020	AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ATENDIMENTO DOS DIREITOS DOS VELHOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID 19) EM PALMAS - TOCANTINS	SILVA, ANDERSON CARVALHO DA	Velho. Direitos do Idoso. Políticas Públicas. Pandemia do Coronavírus.
2020	ESTEREÓTIPOS DE VELHO REPRESENTADOS EM CONTOS DA LITERATURA BRASILEIRA	SOUZA, JOSAFÁ MIRANDA DE.	Educação; Universidade da Maturidade, Velhice; Literatura; Contos
2020	A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: O REFLEXO DAS PRÁTICAS SOCIOPEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM ARAGUAÍNA - TO	SOBRINHO, MARCELO HENRIQUE DE JESUS FLORES	Envelhecimento Humano, Educação, Políticas Públicas, Serviço Social, Universidade da Maturidade
2020	ENCARAR O LUTO NA VELHICE: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL	ASSUNÇÃO, MARCELO AGUIAR DE	Luto, Envelhecimento, Educação.
2020	A INTERGERACIONALIDADE POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	PEREIRA, SILVANIS DOS REIS BORGES	Acadêmicos da Universidade da Maturidade. História de vida. Mitos. Lendas. Super-heróis.
2021	A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE COMO PRODUTORA DE TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL (2016 a 2020)	WESQUISLEY VIDAL DE SANTANA	Tecnologia Social e Educacional. Universidade da Maturidade. Velhos.

Fonte: Oliveira, (2022).

Quadro 9 - Produções acadêmicas no mestrado (UFT) de 2021 a 2024

ANO	TÍTULO	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE
2021	UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA.	DEUZIVANIA CARLOS DE OLIVEIRA	Educação ao longo da vida; Universidade da Maturidade; Envelhecimento humano; Educação.
2022	UNIVERSIDADE DA MATURIDADE POLO DE ARAGUAÍNA - TO: “UMA” análise das ações realizadas por meio do termo de cooperação técnica consolidado entre a Universidade Federal do Tocantins e o município de Araguaína - TO	LÊDA SANTANA DE OLIVEIRA NOLETO	Universidade da Maturidade, termo de cooperação técnica, parcerias, polo da Universidade da Maturidade de Araguaína - TO.
2022	UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: O ESTUDO DE CASO NO POLO DA UMA EM PARAÍSO DO TOCANTINS	LIZETE DE SOUSA COELHO	Universidade da Maturidade. Acadêmicos. História e Memória. Educação intergeracional. Políticas públicas
2022	CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO”	QUENIDI TADEU BONATTI	Educação; Intergeracionalidade; Velhice; BNCC;
2022	AS BRINCADEIRAS INDÍGENAS COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERGERACIONAIS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT	ALINY DE SOUSA LOPES	Brincadeira indígena; Práticas intergeracional; Akwê Xerente; Tecnologia Social;
2022	A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT COMO ITINERÁRIO FORMATIVO PARA A PESSOA IDOSA	MARLON SANTOS DE OLIVEIRA BRITO	Práticas educativas; Educação intergeracional; Educação e saúde; Gerontologia; Tecnologia Social
2023	UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, POLO BARREIRAS-BAHIA: UMA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS	MARILEIDE CARVALHO DE SOUZA	Educação intergeracional, Práticas educativas, Educação gerontológica
2023	PRÁTICAS EDUCATIVAS: Estudo de Caso com velhos de Palmas/TO 2020-2022	ELISANGELA FERNANDES PEREIRA EVANGELISTA	Práticas Educativas. EJA. Velho. Universidade da Maturidade.
2023	EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA AMAZÔNIA: OS VELHOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E AS CRIANÇAS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOÃO E MARIA	NUBIA PEREIRA BRITO OLIVEIRA	Educação Intergeracional; Práticas Educativas; Amazônia Legal
2023	EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DE JOVENS NO MUNICÍPIO DE AUGUSTINOPOLIS-TO	ELIZÂNGELA MENDES SOUSA CARNEIRO	Práticas educativas. Quilombo. Idosos. Relações intergeracionais. Saberes.
2023	AS PRÁTICAS SOCIOPEDAGÓGICAS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO	MILIANA AUGUSTA	Envelhecimento Humano. Educação.

ANO	TÍTULO	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE
	HUMANÍSTICA E NA POLITIZAÇÃO DOS VELHOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE NO CAMPUS DE ARAGUAINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS EM ARAGUAÍNA – TO.	PEREIRA SAMPAIO	Projeto Político-Pedagógico. Práticas Sociopedagógicas. Amazônia Legal.
2023	A INTERGERACIONALIDADE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO ENTRE VELHOS E CRIANÇAS NAS TURMAS DE 4º AO 5º ANO NA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL VINÍCIUS DE MORAES	FRANCIJANES ALVES DE SOUSA SÁ	Educação Intergeracional. Sustentabilidade. Educação. Velhos e crianças.
2024	EDUCAÇÃO INDÍGENA INTERGERACIONAL NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE NO TERRITÓRIO AKWÊ-XERENTE DE TOCANTÍNIA: A GRANDE FESTA (DASÍPÊ)	LEONARDO SAMPAIO BALEEIRO SANTANA	(não informou palavras-chave)

Fonte: Repositório da UFT e Secretaria de UMA, organizado pela autora (2025)

Segundo Rodrigues (2008), a educação ao longo da vida tem se constituído como eixo orientador das políticas educacionais, apoiando-se substancialmente nas críticas ao desajustamento dos sistemas educativos e na necessidade de construção de nova subjetividade. Esse “novo” modo de ser se justifica sobre a análise acerca da existência de um mundo de incertezas, de insegurança, de impossibilidades de fuga. As palavras de ordem são: adaptação e ajustamento. Além de recomendar aos governantes que repensem e adaptem finalidades, objetivos e modalidades dos sistemas de ensino diante da volatilidade do mundo, ao indivíduo recomendamos uma forma pragmática de lidar com o conhecimento, aliada às características de autonomia e espírito de iniciativa, de modo a transformar-se em um “sujeito empreendedor”, tal como a Universidade da Maturidade que reinventa a forma e a educação ao longo da vida, constituindo-se num projeto de extensão que ultrapassa o campus da Universidade Federal do Tocantins, alongando-se no próprio estado, em outros estados brasileiros e na Europa.

4.2 As práticas educacionais na Universidade da Maturidade, os velhos como protagonistas

Os Quadros 8 e 9 descrevem as dissertações em que o campo de pesquisa foi a Universidade da Maturidade, e dos anos referendados nos respectivos quadros, selecionamos trabalhos, correspondentes aos anos que trazemos para a exemplificação, ou seja, 5 trabalhos, sendo um de cada ano: 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024, no entanto, o trabalho de 2024, listado no Quadro 9, não está no repositório da UFT e, portanto, não poderemos utilizar os dados do

referido estudo, apresentaremos dois trabalhos do ano de 2023, pois o objetivo é demonstrar o atendimento educacional e intergeracional que há nas pesquisas desenvolvidas na UMA, orientadas pela professora Dra. Neila Osório.

O trabalho de Pereira (2020) teve como objetivo geral compreender a memória dos velhos por meio das narrativas de lendas, mitos e super-heróis nas vozes dos velhos da UMA, sua representatividade nas vidas desses acadêmicos e o elo entre o presente e o passado. Participaram do estudo 34 acadêmicos matriculados no ano de 2019 da Universidade da Maturidade - UMA da Universidade Federal do Tocantins do campus de Palmas. Os dados foram coletados por meio de entrevista, é uma pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa. Como resultados observamos que as narrativas estão relacionadas à infância, ao convívio familiar e as relações de afetividade com pais, irmãos e parentes. A pesquisa, um estudo de caso, como esclarece a autora, ocorreu em período pandêmico:

[...] devido ao momento atual de pandemia, causado pelo COVID-19, desde o começo de 2020, o isolamento social foi uma das estratégias propostas pela Organização Mundial da Saúde (2020) como tentativa de contenção de disseminação da doença. Ainda, sendo os velhos considerados população de risco, motivou que as atividades de coleta de dados fossem realizadas de duas formas, inicialmente (antes de março 2020) de forma presencial e, posteriormente, em ambiente virtual pelo aplicativo Google-Meet. Assim, ao final, os dados foram coletados por meio das entrevistas semiestruturadas, presenciais, no espaço da UMA; rodas de conversas no ambiente virtual google-meet (Pereira, 2020, p. 52).

Na dissertação de Pereira (2020), encontramos ricos detalhes, especialmente ao relatar como os acadêmicos da UMA se sentem realizados ao ouvirem e contarem as lendas e histórias. Os velhos e velhas sentem-se envolvidos com a pesquisa desenvolvida. E nesta perspectiva, trazemos alguns fragmentos conclusivos da pesquisa.

As narrativas dos velhos desnudam uma grande gama de sentimentos, na sua grande maioria, sentimentos bons de momentos em que os pais se faziam presentes nas vidas dos filhos e as famílias nesses momentos de contação de histórias realizados valem-se dos mitos, lendas e super-heróis para passar para os filhos ensinamentos de um conjunto de valores e significados, culturas. Situações que emergem nas lembranças dos velhos como momentos de carinho, acolhimento, cuidado, quando se sentiam amados. E, quando os velhos estão narrando as memórias da família, do grupo a que pertenciam estão atribuindo significados à sua cultura, à sua família, ao grupo, à sociedade.

Também são reveladas, “em poucas narrativas, marcas profundas de situações sentidas como abandono, feridas que se abriram na infância e que, nesse momento da pesquisa, por meio da memória, foram resgatas, reveladas, estavam ali, a própria história das acadêmicas” (Pereira,

2020, p.92). As lendas que mais se revelaram nas narrativas dos velhos são a do Lobisomem, Mula sem Cabeça, Saci Pererê, Curupira, Matinta Pereira, Boto e Iara. Na contação de histórias, fica evidente que os pais, tios e irmãos dos velhos as escolhiam ou porque foram as que escutaram quando pequenos, ou para trazer alguns ensinamentos para os acadêmicos (Pereira, 2020).

Quando apresentamos os pilares da educação tratado no PPP da UMA e na educação ao longo da vida, falamos também sobre as conclusões do trabalho de Pereira (2020). A autora destaca que, a escolha dos professores da UMA como super-heróis expõe a UMA como um espaço de voz que oportuniza ao velho enxergar-se como protagonista de sua história, de sua vida e, assim, ser respeitado no cenário familiar e social, pois proporciona troca de saberes, cultura e integração social, mais ânimo, mais vontade de viver, o que revela um processo educacional em que há mediação de conhecimentos com foco na pessoa como ser social.

Ao nos referirmos aos trabalhos do ano de 2021, trazemos Santana (2021) intitulado: (A Universidade da Maturidade como Produtora de Tecnologia Social Educacional 2016 a 2020). A dissertação objetivou avaliar a produção da Tecnologia Social na Universidade da Maturidade para os velhos do Estado do Tocantins com recorte temporal de 2016 a 2020. A pesquisa foi de ordem descritiva e documental. Utilizou-se de indicadores do Instituto de Tecnologia Social-ITS- para identificação e caracterização da Tecnologia Social-TS.

Segundo Santana (2021), ele descreveu e analisou muitos projetos desenvolvidos pela Universidade da Maturidade, seguindo todas as regras do Instituto de Tecnologia Social, e comprova que a UMA é uma tecnologia social e educacional para velhos. Trazemos, como exemplo, um projeto de arteterapia desenvolvido na UMA, e a partir do projeto aplica-se um instrumento de mensuração em que comprova se o projeto atende os indicadores do Instituto, conforme o Quadro 10.

Segundo o Instituto de Tecnologia Social e Araújo (2013), as tecnologias sociais são produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas em interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social. São experiências inovadoras que contribuem para resolver grandes problemas sociais. Reafirmando sobre as Universidades, Almeida (2010) afirma que as Universidades, muitas vezes, podem ser importantes ferramentas de tecnologias sociais.

Quadro 10 - Indicadores de Tecnologia Social da UMA

INDICADORES DE TS	NOTA	REFERÊNCIA
Solucionar demanda social	8.50	BOM
Organização e sistematização	8.50	BOM
Grau de inovação	9.0	ÓTIMO
Democracia e cidadania	7.0	BOM
Met. Participativa	7.0	BOM
Disseminação	7.0	BOM
Processo Pedagógico	8.0	BOM
Diálogo entre saberes	8.0	BOM
Apropriação e empoderamento	7.0	BOM
Eficácia	8.0	BOM
Sustentabilidade	7.0	BOM
Transformação social	7.0	BOM

Fonte: avaliação do Projeto, criado pelo autor (2020).

Os indicadores de Tecnologia Social apontam como referência boa, o Projeto que teve uma média de 7,66, ou seja, um projeto com referência de “bom”, considerado pelos dados de análise utilizados pelo Its Brasil.

A Universidade da Maturidade, que atende velhos e velhas com o objetivo de compreender o processo de envelhecimento do ser humano e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, propôs o projeto de Educação e Arte com velhos - Arteterapia. Esse projeto desenvolveu a Arte com possibilidades de ampliar a interação, por meio da criação artística, entre velhos e comunidade.

Santana (2021) conclui que foram avaliados todos os requisitos para afirmar que a UMA é uma **Tecnologia Social e Educacional** que oferta trabalho social e educacional para velhos e desenvolve a intergeracionalidade. Considerando as quatro dimensões, a média geral de atendimento foi de 7,55 conceito “BOM”. A partir das análises, podemos afirmar que a Universidade da Maturidade é uma Tecnologia Social Educacional. Outro destaque é o número de Tecnologias Sociais produzidas no período, o que pode ser considerado alto, quando comparados com outras IES. Além disso, entre as IES no Brasil, somente a UMA é certificada como TS no eixo da educação.

O estudo de Brito (2022) com título: A Universidade da Maturidade - UMA/UFT como Itinerário Formativo para a Pessoa Idosa. O estudo objetivou investigar a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) como possível Itinerário

Formativo para a pessoa idosa que estuda a Educação Básica, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

O trabalho conclusivo do autor, aponta que Os Itinerários Formativos foram ampliados na nova BNCC (2018), e devem ser organizados conforme a relevância para o contexto local, em cinco áreas: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Formação Técnica e Profissional (LDB, 1996, Art. 36). A nova norma orienta um caminho para a formação libertadora, em que a pessoa idosa enxergará maior significado na aprendizagem e escapará da forma reducionista do ensino, que exclui a possibilidade do aluno de construir um projeto pedagógico, integrado com a realidade social, cultural, política e econômica. Uma luta antiga daqueles que se formaram na escola freireana (Freire, 1983).

Nessa luta, o trabalho alcançou o objetivo geral e divulgou como o trajeto histórico da UMA/UFT marca conquistas em práticas educativas de formação da pessoa idosa, e pode propor Itinerários Formativos, ora voltados para a Educação intergeracional para atender à educação continuada, ora pela Educação em saúde que promove o envelhecimento ativo (Silva Neto e Osório, 2017).

Segundo o autor, reitera-se a preocupação freireana e utópica de querer a integração do adulto, desde a construção do projeto político-pedagógico de formação, até a participação ativa em outras fases e etapas, como, a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Superior e nos Programas de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*.

Nesta linha de raciocínio, a busca continua, na convicção de que nos estudos do *Stricto sensu*, outros resultados, diálogos e instituições específicas podem ser alcançadas, na missão de auxiliar o Tocantins a ter currículos escolares com Itinerários Formativos que contemplem as especificidades da Educação intergeracional protagonizada pela pessoa idosa.

O estudo dissertativo de Evangelista (2023) buscou conhecer as práticas educativas com velhos de Palmas no período de 2020 a 2022. A metodologia da pesquisa propõe um estudo de caso, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, que consiste em ser desenvolvida nas dimensões bibliográfica e documental e de campo, nas quais os dados e informações coletados foram realizados por meio de entrevistas semiestruturadas.

Segundo Evangelista (2023), o estudo foi de abordagem qualitativa e caráter exploratório, nas dimensões bibliográfica, documental e de campo. Nesse propósito, buscou nortear o estudo teórico da pesquisa bibliográfica nos estudos já evidenciados por autores como: Freire (1987), Aranha (1996), Arroyo (2006), Lyra (1996), Osório (2012), Beauvoir (1990)

dentre outros que abordam a Educação ao longo da vida e que destacam o contexto de práticas educativas e o atendimento aos velhos em espaços educacionais.

Quadro 11 – Dados dos entrevistados do estudo de Evangelista (2023)

Instituição pertencente	Quantidade de participantes	Idade	sexo
EJA/CECE	01	55	Feminino
EJA/CECE	01	61	Feminino
EJA/CECE	01	61	Masculino
UMA/UFT	01	64	Feminino
UMA/UFT	01	74	Feminino
UMA/UFT	01	76	Masculino

Fonte: Evangelista (2023, p.39).

Evangelista (2023, p.45), destaca que “ao ensinar e aprender com velhos, a prática dos professores está pautada na criatividade e nas experiências de vida desses alunos”. Ressalta ainda que os “desafios são inerentes não apenas à utilização das ferramentas tecnológicas e conteúdo, mas ao exercício da criatividade, parcerias, utilização de recursos diversificados e contextualizados, que devem ser regados de motivação”.

E suas conclusões, a autora aponta que a Universidade da Maturidade nos possibilitou conhecer pontos de vistas de velhos enquanto estudantes e professores em contextos diferentes. Diante dos resultados, surgem direcionamentos que podem servir de base tanto para a Educação de Jovens e Adultos que atua com velhos, quanto para pesquisadores que estudam sobre a temática de educação para velhos. Sendo este, um estudo específico do Estado do Tocantins.

Como destacado anteriormente, o trabalho apresentado em 2024, segundo a Secretaria da UMA, o autor não solicitou a inclusão no portal da UFT. No entanto, Oliveira publica um importante trabalho em 2024, com base na dissertação defendida em 2023. Tomaremos seu trabalho para finalizar as discussões.

Segundo Oliveira e Osório (2024), na obra Experiências intergeracionais na Amazônia, destaca que o estudo apresenta quatro grandes temas de atendimento, sendo eles: 1) A Educação intergeracional promove aprendizado mútuo entre velhos e crianças; 2) As práticas educativas intergeracionais desenvolvem habilidades, conhecimentos e competências essenciais para a construção da cidadania de velhos e crianças; 3) A presença de Velhos da UMA/UFT no CMEI João e Maria que rompe estereótipos e preconceitos relacionados à velhice; 4) A recepção que as crianças do CMEI João e Maria fazem aos velhos da UMA/UFT é um caminho de estímulos cognitivos ligados ao pensamento criativo e crítico das crianças.

O estudo apresentado por Oliveira e Osório (2024, p.28) é muito significativo, pois trata sobre um tema importantíssimo, a intergeracionalidade, e as autoras destacam, “tais interações

entre diferentes gerações são oportunidades de educação intergeracional; um tema fascinante e relevante em nossa sociedade em constante evolução”. Elas envolvem vínculos e conexões entre diferentes sujeitos, com foco especial nas relações que acontecem no âmbito dos mais jovens e dos mais velhos. Essas trocas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento individual e coletivo, e influenciam a educação, a saúde, a cultura, os valores e a compreensão mútua (Osório *et al*, 2018).

Podemos utilizar o estudo de Oliveira e Osório como referência para futuros estudos e pesquisas no campo da intergeracionalidade, tais como outros estudos trazidos nesta pesquisa, orientados pela professora doutora Neila Osório, que desbrava estudos e pesquisas nesta temática que envolve o envelhecimento.

O estudo de Oliveira e Osório propõe a seguinte questão norteadora: Como a Educação intergeracional acontece em práticas educativas que envolvem velhos da Universidade da Maturidade e crianças do Centro de Educação Infantil João e Maria? Objetivo geral: descrever e compreender as relações intergeracionais entre velhos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins e crianças do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria. Os autores se mostram convictos de que essa abordagem trará novos insights que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelheceram, e ampliará as possibilidades didático-pedagógicas com crianças na Educação Infantil.

E, nesta perspectiva, Oliveira e Osório (2024, p.48) explicitam que “o papel do jogo e das regras, em seu universo de construção imaginativo, para a criação e o fortalecimento de habilidades socioemocionais que garantam um convívio emocional e social positivo”. Como, por exemplo, o “jogo” que transformou 35 crianças do Pré-Escolar do CMEI João e Maria, em 35 netos; ao mesmo tempo em que os 7 velhos da UMA/UFT, são 7 vovôs; residentes em um Reino que tem como sede a Casa Amarela, e é governado por uma Rainha que “usa coroa e veste um belo vestido cor de rosa” (Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria, 2022).

As autoras destacam que, “dois documentos normativos dessa etapa foram da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), em sua parte da Educação Infantil, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010)”.

Figura 9 – Representação simbólica das crianças



Fonte: Oliveira e Osório (2024, p.49).

Segundo Oliveira e Osório (2024, p.50), afirmam que, “o espaço físico em sentido abstrato, seguimos autores como Bauman (1999), em reflexões sobre o processo de globalização e as relações humanas”; acrescentam que, seguindo a reflexão metodológica da fenomenologia, que, “descreve com liberdade de expressão nossas percepções, ao compartilharmos o sentimento e a experiência subjetiva, quando interpretamos os registros analisados com emoções, criatividade, imaginação e introspecção”.

Figura 10- Visita dos alunos da escola ao espaço da UMA



Fonte: Oliveira e Osório (2024, p.50).

Os acadêmicos da UMA usam uniforme amarelo, acreditamos que isso tenha levado as crianças a nomearem o espaço como a “Casa Amarela”, diante do fato da sede da UMA/UFT ser pintada com predominância da cor amarela, e a decoração da sala ter a mesma predominância da cor. O mais interessante é a troca que as crianças têm com os avós da UMA. As crianças, durante a visita, puderam vivenciar na prática o que descreve o Projeto Pedagógico da UMA, bem como cita, Oliveira e Osório (2024, p.51):






No PPP da UMA/UFT (2022), encontramos outras informações sobre o espaço da instituição, com apontamentos para banheiros adaptados, salas de reuniões, brinquedoteca, salas de atendimento individual, academia e auditório que comporta cerca de oitenta pessoas sentadas. Nesse sentido, os ambientes da Casa Amarela desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral de atividades intergeracionais com velhos e crianças, pois conseguem, assim como afirma Osório (2018), proporcionar oportunidades de aprendizagem, interação social, desenvolvimento emocional e ampliação de horizontes.

A citação das autoras descreve o que as crianças puderam observar durante a visita guiada, na introdução do projeto desenvolvido na unidade de ensino. Desse ponto de vista, constatamos o espaço da Casa Amarela como uma instituição apropriada para os velhos, desde sua recepção, ao contar também com o atendimento de uma profissional velha que consegue garantir conforto e acessibilidade aos que chegam. Ao passo que, desde este primeiro contato, ao oportunizar ao visitante o diálogo com a velhice e conviver com os velhos, a UMA/UFT permite observarmos o fenômeno do envelhecimento humano no contexto da Universidade Federal do Tocantins. Assim, a intergeracionalidade se concretiza, envolvendo velhos e outras pessoas de todas as idades.

Segundo Oliveira e Osório (2024), a Casa Amarela vai além de ser a sede da UMA/UFT e se torna uma referência para pesquisadores do envelhecimento humano que buscam um ponto, lugar ou objeto para ajudar em suas orientações práticas sobre a educação intergeracional com velhos e crianças no contexto universitário. Além de ser facilmente acessível na cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, e ser reconhecida como um lugar de protagonismo de pessoas velhas (Osório, 2018).

Trouxemos o estudo das autoras Oliveira e Osório (2024) como uma comprovação de um estudo com bases teóricas consistente sobre a intergeracionalidade, como trouxemos anteriormente, Costa (2019), que realizou estudos com crianças e velhos. Segundo Oliveira e Osório (2024), na Figura 13, demonstram o quanto o projeto desenvolvido, na unidade de ensino, fortaleceu os vínculos com os velhos da UMA e a intergeracionalidade, bem como a parceria com os velhos no desenvolvimento de práticas pedagógicas e trocas de experiências entre crianças e os velhos acadêmicos da Universidade da Maturidade de Palmas.

Figura 11 – Ações práticas entre velhos e crianças

Imagem	Conteúdo	Link no Youtube
	Uma criança do CMEI João e Maria explica o projeto com os velhos da UMA/UFT.	https://www.youtube.com/watch?v=0LlzVGu09MQ
	Reportagem na TV Jovem Palmas - Rede Record - Velhos da UMA/UFT com crianças do CMEI João e Maria.	https://www.youtube.com/watch?v=zELnNZKQqD8
	Vídeo da Cobra Botina com velhos da UMA/UFT e crianças do CMEI João e Maria.	https://www.youtube.com/watch?v=5VR4cqvKy3s
	Depoimentos de velhos da UMA/UFT e de crianças do CMEI João e Maria.	https://www.youtube.com/watch?v=011WbmnE6uZA
	Velhos do Grupo de Dança da UMA/UFT em momento de interação e brincadeiras com as crianças do CMEI João e Maria.	https://www.youtube.com/watch?v=-80WzAXv2N8

Fonte: Oliveira e Osório (2024, p.52).

As autoras demonstram, em seu estudo, que o alcance de aprendizagens essenciais, que compreendem tanto comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências, é evidenciado no relato: “as crianças da turma alcançadas pelo projeto criaram um mundo imaginário, de forma espontânea típico desta fase, que envolvia a UMA/UFT” (Oliveira e Osório, 2024, p.56).

Quadro 12 – aprendizagens segundo a BNCC

Eixos Estruturantes	Descrição	Resultados identificados
Eixo Estruturante 1	Interações	Interação de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando acesso a produções culturais.
Eixo Estruturante 2	Brincadeiras	Brincadeiras de diversas formas, utilizando conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Fonte: Oliveira e Osório (2024, p.56).

Figura 12 – Rainha, os velhos e as crianças-construção de brinquedos



Fonte: Oliveira e Osório (2024, p.56).

Segundo Oliveira e Osório (2024), é possível notar, no trabalho de educação intergeracional que acontece na UMA/UFT em parceria com o CMEI João e Maria, um forte engajamento de pessoas que participam do Projeto Ecoponto na Escola. Ao divulgar, nesta produção, as características de uma das profissionais envolvidas, conseguimos ampliar o acesso ao perfil de especialistas que atuam em programas extensionistas de relevância social.

As autoras concluem o estudo trazendo a seguinte reflexão: constatamos que é mérito da UMA/UFT promover práticas extensionistas que oportunizem e desenvolvam a Educação ao longo da vida em conexão com a Educação Infantil. De modo que esse empreendimento junto com o CMEI João e Maria alcança a relevância social de estimular a criatividade e contribuir para uma vida mais saudável e feliz de velhos e crianças. Ambos atendidos pelo serviço público: os velhos na Universidade e as crianças no Centro Municipal de Educação Infantil.

Destacamos que essa relação segue dois universos: o acadêmico, com os velhos que estudam na UMA/UFT e o faz-de-conta, com as crianças que estudam no CMEI João e Maria. Tendo em vista a existência documentada de uma “Casa Amarela”, espaço de aprendizagem, interações e brincadeiras entre crianças e velhos. Sentimos o quanto este lugar é encantado, deixa de um lado velhos realizados com sua participação e do outro, crianças inspiradas a explorar e compreender o mundo ao seu redor de maneira lúdica e imaginativa.

4.2.1 Os acadêmicos da Universidade da maturidade em ações pedagógicas

Este subitem visa apresentar ações pedagógicas e culturais realizadas pelos e com os acadêmicos da Universidade da Maturidade, a pesquisa efetuada nos espaços da internet com a busca “universidade da maturidade”, “UMA”, “Projeto de extensão da UFT”, seguida de imagens.

Optamos por apresentar a imagem da entrada da Universidade da Maturidade, no projeto em parceria com a Escola Municipal João e Maria, observem que há um cão pousando para a foto, é um animal que desenvolve terapia com crianças e velhos. Ele pertence a senhora Dra. Neila Osório, neste trabalho de atendimento ao longo da vida com velhos, bem como a intergeracionalidade.

Figura 13 - Entrada da UMA - Projeto pedagógico com crianças



Fonte: Secretaria da UMA (2024)

Segundo o Projeto Político Pedagógico da UMA, fundamentado na educação ao longo da vida, e nos pilares da educação, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver

e aprender a ser, apresentamos, com base nesses princípios, todo o percurso de práticas pedagógicas, educacionais e sociais, desenvolvido na Uma, pesquisado na rede de comunicação.

A formação de professores é uma das principais atividades tratadas no Projeto Político Pedagógico da UMA, bem como, pela coordenação pedagógico do Projeto. Os professores pesquisadores precisam estar alinhados aos propositos da UMA, visando desenvolver de forma adequada suas atividades de educação e pesquisa, conforme o PPP (2020).

No sentido de ofertar formação aos profissionais, no dia 22 de janeiro de 2020, a coordenação da UMA, ofertou uma formação Pedagógica para os docentes que atuam com as pessoas idosas. Os coordenadores, Neila Osório e Luiz Sinésio Neto, ministraram a formação e explicaram como seria a atuação da UMA em 2020.

Figura 14 – Formação de professores



Fonte: https://www.instagram.com/p/B7rIWznl_ai/?img_index=1

Os coordenadores da Universidade da Maturidade, Dra. Neila Osório e Dr. Luíz Sinésio Neto, realizaram a segunda formação Pedagógica, desta vez na UMA - Câmpus de Porto Nacional. As formações são direcionadas para os profissionais que atuam com os acadêmicos e visam orientar sobre, como eles devem proceder no planejamento e execução das aulas. Formação ocorrida dia 27/01/2022. Na Figura 16, o senhor Luiz Neto, ministrando a formação.

Figura 16 – Formação em Porto Nacional



Link: https://www.instagram.com/p/B731nK2l-OY/?img_index=3

Neste encontro, foram realizadas formação/ensino com os acadêmicos da Uma, em 17 de fevereiro de 2020 na Universidade da Maturidade de Palmas. De acordo com a professora Alessandra Souza, o objetivo foi compreender os desafios para construção da independência e autonomia das pessoas idosas. Durante a aula, foram feitos os seguintes questionamentos: O que é envelhecimento ativo? O que é saúde? O que é qualidade de vida?

Figura 16 – Projeto sobre saúde



Fonte: https://www.instagram.com/p/B8r6dokFLan/?img_index=4

As atividades pedagógicas dentro do processo de ensino ao longo da vida são constantes, e percorrem várias temáticas, no 03 de março de 2020, a psicóloga Isabella Aires e estudante de psicologia Karla Roberta, trabalharam o tema “Velhice, quem é você? que teve como

objetivo desconstruir a imagem estereotipada da velhice. Já as professoras Sônia Bonati e Geovânia Câmara, trabalharam o desenvolvimento do hábito da leitura com os velhos.

Figura 17 – Atividades em sala de aula



Fonte: https://www.instagram.com/p/B9UV17_F41h/?img_index=4

No dia 13 de julho de 2020, quatro meses do projeto UManizando em tempos de coronavírus, cujo objetivo era garantir bem-estar para os acadêmicos durante o período de isolamento devido ao COVID-19, a professora Neila Osório: “Juntos, com educação e amor iremos vencer”. A pandemia e o adoecimento evidenciaram as condições precárias e desumanas em que vivemos grande parte da população brasileira, com impactos também no acesso às informações científicas (e à devida compreensão destas) e nos modos de enfrentamento da doença. Infelizmente, vimos que essa compreensão adequada da ciência não está relacionada apenas à condição socioeconômica, mas também à qualidade do processo de escolarização vivenciado por cada sujeito. Vygotsky (1993) nos lembra que a aprendizagem escolar não se limita à aquisição de informações; ela envolve um processo ativo de apropriação de conceitos científicos que permite ao indivíduo ampliar sua forma de pensar, interpretar e intervir no mundo. Nesse sentido, a desigualdade no enfrentamento da Covid-19 não se explica apenas por condições materiais, mas também por lacunas históricas no acesso a uma educação que favoreça a emancipação intelectual e a leitura crítica da realidade.

Este sempre foi o papel da UMA, orientar os acadêmicos e dar o apoio psicológico e fraterno neste período tão difícil, tivemos várias mortes de idosos. E tais acontecimentos, oportunizaram o desenvolvimento de projetos de apoio aos velhos da UMA.

Figura 18 – Dra. Neila e o projeto na pandemia



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CCIU071lhLW/>

No dia 15 de março de 2021, com o tema “Esperança em tempos de pandemia,” o coordenador da UMA, professor doutor Luiz Sinésio Neto, ministrou aula, que teve o objetivo de, neste momento de muitas incertezas, levar aos velhos uma mensagem de esperança, de que tudo isso vai passar e que, mais do que nunca, é necessário que eles sejam fortes e pratiquem o autocuidado. Realizada de forma virtual devido à pandemia da covid-19, a aula faz parte do projeto Educação e saúde da maturidade.

O apoio aos velhos foi uma demanda continua durante a pandemia, e no dia 11 de maio de 2021, os acadêmicos da UMA tiveram aula com o tema “Apoio afetivo durante a pandemia”. De acordo com a psicóloga Isabela Aires, o objetivo foi de trabalhar o afeto como recurso para as relações saudáveis durante a pandemia. Nessa aula, os velhos dialogaram sobre como têm mantido os vínculos afetivos nesse tempo em que a solidão tem tomado grande espaço, ressaltou Isabela. A aula faz parte do projeto Educação Gerontológica: Curso de Educador Político Social do Envelhecimento Humano e foi realizada de forma virtual. O professor Dr. Luiz Sinésio participou com sua alegria e conhecimento.

Figura 19 – Encontro durante a pandemia



Fonte: https://www.instagram.com/p/CMdM-Mnsd3E/?img_index=2

O distanciamento foi um fator decisivo para minimizar o contágio da doença, ampliando o uso dos recursos tecnológicos para minimizar o sofrimento dos velhos da UMA. Em 07 de junho de 2021, a aula foi realizada de forma virtual e aconteceu juntamente com os alunos do mestrado em educação da UFT, na disciplina de Tópicos Especiais em Educação Intergeracional. Aula com o tema “Qual a sua idade? A coordenadora da UMA, professora Dra. Neila Osório, ministrou a aula que teve como objetivo refletir sobre os estereótipos direcionados à questão da velhice.

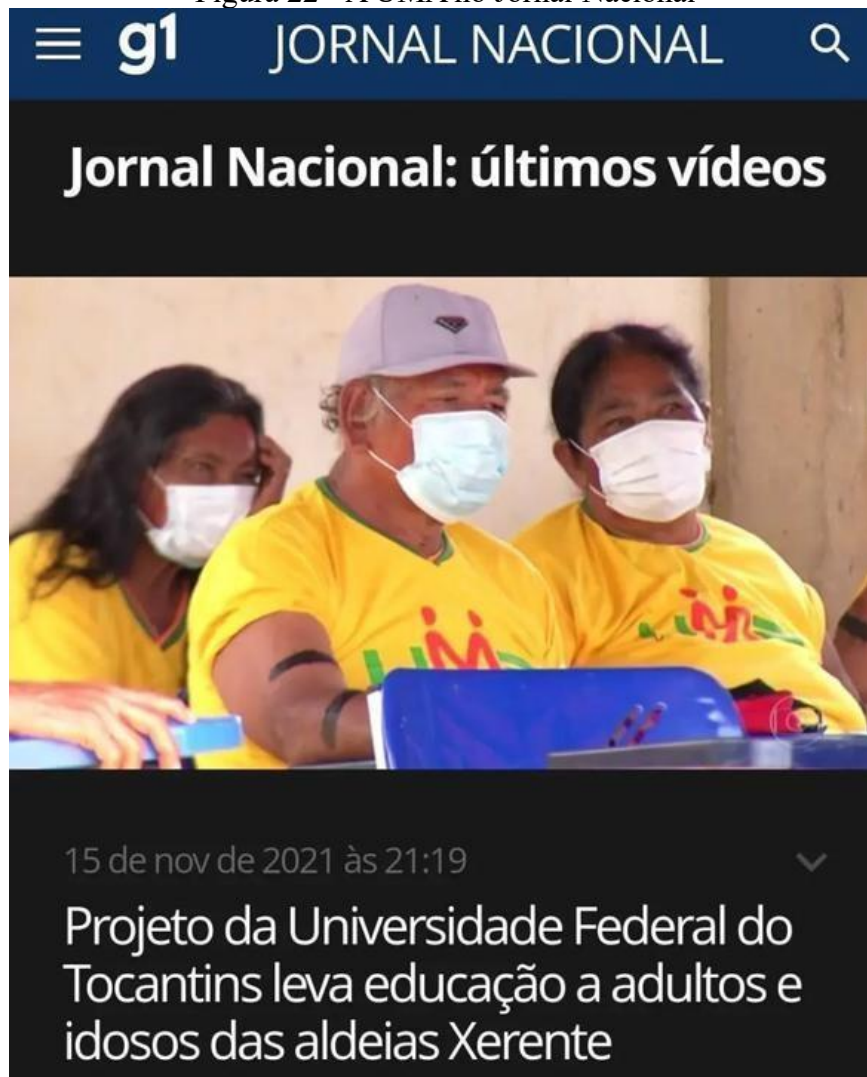
Figura 20- Atendimento aos velhos em tempos pandêmicos



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CP3KEXhLtFZ/>

Uma demonstração de que a Universidade da Maturidade sempre esteve em busca de atender aos velhos, de todos os espaços geográficos, e a coordenação chegou na comunidade Indígena. Chega em tempos difíceis, mas leva o carinho, o apoio e uma oferta diferenciada para atender os velhos e velhas indígenas do povo Xerente, residentes no município de Tocantínia, no estado do Tocantins. Por ser a primeira UMA indígena foi muito noticiada, nos jornais locais e no jornal nacional.

Figura 22 - A UMA no Jornal Nacional



Fonte: https://www.instagram.com/p/CWUToE9saUg/?img_index=2

O Programa de Extensão Universidade da Maturidade (UMA), da mesma forma que atende os velhos e velhas da zona urbana, vai atuar na comunidade indígena, respeitando e integrando sua conaturalidade¹, ampliando o campo de atuação desenvolvendo a interculturalidade. Segundo Candau (2020, p.679) “[...] a interculturalidade vem adquirindo cada vez maior presença no campo educacional. [...], especialmente a partir dos anos 70, quando a expressão surge referida à educação indígena”. O termo interculturalidade refere-se ao fluxo e à fusão das culturas, evidenciando sua constante mobilidade. Essa dinâmica altera o meio em

¹ A conaturalidade é uma espécie de conhecimento que deriva da união do sujeito com o objeto, não por demonstração racional, mas por simpatia vital, por convivência com o bem.” Esse tipo de conhecimento é típico, por exemplo, do sábio ou do santo, que compreende o bem porque vive de acordo com ele. O conhecimento por conaturalidade não é racional ou discursivo, mas brota de uma afinidade existencial com o objeto conhecido (Maritain, 1987).

que vivemos, seja por fusão, adição ou subtração de elementos culturais, refletindo a interconexão e a transformação das identidades culturais. Diante da globalização, enfrenta desafios relacionados a etnias, sendo orientada por princípios de diversidade e uniformidade. Na figura 23, Dra. Neila Osório ministrando formação para a primeira turma na Comunidade Indígena Xerente.

Figura 22 – Aula com Dra. Neila na comunidade indígena Xerente



Fonte: link: https://www.instagram.com/p/CWY3FQWvfbv/?img_index=5

A parceria com outras instituições é o ponto forte da Universidade da Maturidade e, no dia 29 de novembro de 2021, os acadêmicos da UMA de Palmas tiveram um bate papo sobre vivências e experimentações sobre a flora do cerrado. O momento foi conduzido pela professora Chryss Macedo, que é coordenadora do Observatório de Ecologia Integral e do Programa de Educação Ambiental do UniCatólica.

Segundo Arruda (2002), o Cerrado ocupa 2.036.448 km² ou 22% do território brasileiro (MMA, s/d), mas ainda é um bioma pouco conhecido e valorizado. Antigamente, era considerado de pouca beleza e utilidade, o que pode ter contribuído para sua rápida destruição. Hoje já se sabe que muitas são suas qualidades. Apresenta paisagens de rara beleza, com mosaicos de vegetações e rios com belas cachoeiras, além de muitas espécies animais. Possui plantas que produzem frutos de sabor peculiar e outras tantas de alto potencial para utilização. O Cerrado também fornece água, seja pelas suas águas subterrâneas, seja pelas nascentes de diversos rios que contribuem para importantes bacias hidrográficas do país. Muitos são os valores deste bioma e dos serviços ambientais (ou ecossistêmicos) de extrema importância

econômica e social por ele prestados. A coordenadora realizou dinâmicas e atividades de reconhecimento de algumas plantas do bioma com os acadêmicos.

Figura 23 – Projeto em parceria com Unicatólica



Fonte: https://www.instagram.com/p/CW6H3NEPjtk/?img_index=2

A partir de uma ação intergeracional, no dia 3 de novembro de 2021, a UMA e a prefeitura de Araguaína realizaram, no centro educacional Infantil Municipal Professora Edília de Moraes, no setor Araguaína Sul 2, a culminância das ações do projeto “Despertando a Afetividade e o Respeito entre as Gerações”. O evento reuniu crianças, familiares, educadores e acadêmicos da UMA de Araguaína com apresentações musicais, relatos das memórias com os avós, dança e exposições artísticas. O projeto foi uma iniciativa da UMA em parceria com a prefeitura e tem como objetivo desconstruir a visão esterótipada das crianças sobre a velhice e fortalecer a coeducação.

Segundo Costa (2019, p.81), os avós são membros das famílias das crianças, como tal, devem ser considerados como pessoas que podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças. Assim, estabelecer “uma relação intergeracional que trará benefícios tanto para os velhos, quanto para as crianças”. Presenciamos, constantemente, por meio de vivências, noticiários, pesquisas e documentários, as situações em que se encontram os velhos nessa sociedade capitalista. São quase invisíveis em nosso convívio, sendo submetidos ao isolamento, abandono, solidão, doenças, institucionalização e desprezo. Todas essas situações, de acordo com estudos científicos contribuem para depressão e exclusão social, comprometendo a sua qualidade de vida.

Numa perspectiva educacional e humanizada defendemos a necessidade e urgência de inclusão dos velhos em programas institucionais, projetos sociais e ações e atividades que lhes proporcionem vontade de viver, sentimento de utilidade e alegria, novas perspectivas de vida, oportunizando o resgate de suas memórias, o reviver suas histórias de vida, o sentimento de pertencimento e a convivência com as crianças.

Figura 24 - Ação educativa intergeracional



Fonte: https://www.instagram.com/p/CXEm-Erv7g/?img_index=1

O primeiro SIGERO foi um sucesso, um espaço de apresentação científica de pesquisas e estudos na área da gerontologia. O SIGERO, coordenado pelo professor Dr. Luis Sinésio, instituiu um ambiente de grandes pesquisas e publicações em nível nacional e internacional, tem sido um evento acadêmico de referência na área do envelhecimento humano.

Podemos considerar e demarcar o espaço técnico da Gerontologia no campo acadêmico e científico, evidenciando o quanto o Projeto de Extensão da Universidade Federal do Tocantins tem se destacado como um espaço consolidado de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a UMA como um projeto de extensão reafirmando sua presença no cenário nacional e internacional.

Figura 25 – I Sigero



Fonte: link: <https://www.instagram.com/p/CbhqQIcuWNQ/>

O leitor pode, à primeira vista, pensar que este trabalho dissertativo está apenas divulgando a UMA, nos podemos responder, não é apenas divulgação, é a comprovação do potencial da UMA no campo acadêmico e científico. Na Figura 27, a pró-reitora de pesquisa da UFT Dra. Santana, lançando, junto com a UMA o projeto de artesanato. Não tem como divulgar, se não há produção. Aqui, há ensino, extensão e pesquisa, são atendidas as necessidades acadêmicas, educacionais e sociais dos velhos e velhas da UMA. O lançamento ocorreu dia 04 de abril de 2022.

Figura 26 – Projeto de artesanato



Fonte: Link: https://www.instagram.com/p/Cb-o0oAuoN3/?img_index=1

No dia 05 de abril de 2022, no polo indígena, o professor Leonardo Sampaio ministrou aula sobre Arteterapia. A aplicação da arte no contexto terapêutico é o que define a Arteterapia. O processo pode ser individual ou em grupo, por meio de distintas atividades artísticas, como pintura, escultura, desenho, dança, música, entre outros. O objetivo da prática é promover bem-estar para as pessoas, de forma que elas conheçam melhor a si mesmas. A Arteterapia ainda estimula a criatividade e a cognição, além de ajudar a aliviar sintomas como estresse, ansiedade e nervosismo. O professor utilizou da produção de cestos e artesanato, que os indígenas confeccionam, para discutir elementos que podem ser agregados a arte produzida pelos acadêmicos indígenas.

Figura 27 – Arteterapia na comunidade indígena



Fonte: https://www.instagram.com/p/CcBd64hOVjU/?img_index=1

Em Tocantinia, há polo da UMA na zona urbana e, na zona rural, o polo indígena. No dia 03 de maio de 2022, os acadêmicos do polo urbano participaram de uma roda de conversa com o escritor, jornalista e produtor cultural Zacarias Martins, que falou sobre o seu livro de crônicas “Histórias da História de Gurupi”.

Oliveira (2006) esclarece que a história é sempre a mesma, independente de quem a lê. O que pode ser alterado é a entonação, a altura ou o timbre da voz, mas o texto continua o mesmo, pois cada voz que conta uma história e apresenta sua interpretação, com entonações próprias que tornam cada narrativa extraordinária. Essas mudanças na altura e entonação de voz podem dar ênfase, ou despontar emoções diversas no ouvinte, podendo ainda desenvolver habilidades de interpretação e representação de uma história. Diversos elementos/recursos podem ser

utilizados pelo leitor/contador para narrar um texto e dar sentido às palavras. Tudo é perceptível aos olhos e ouvidos dos ouvintes, portanto os “gestos, os movimentos, os olhares, as expressões faciais e as onomatopeias utilizadas formam um conjunto que dará significado ao texto/histórias e causará reações/sentimentos nos ouvintes, que poderão ficar concentrados, eufóricos ou ansiosos pelo enredo apresentado” (Costa, 2019, p.80).

Figura 28 – Poesia



Fonte: https://www.instagram.com/p/CdJYtXjvFRa/?img_index=1

A Universidade da Maturidade busca parceria de forma constante e no dia 24 de junho de 2022, foi inaugurado o Jardim Sensorial Campus Palmas, construído pelos acadêmicos da disciplina de meio ambiente e sustentabilidade, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UniCatólica e da UMA, o Jardim Sensorial da Maturidade é um espaço para apreciação da natureza e bem-estar.

Segundo Tavares *et al* (2023), o jardim..., quando ouvida, remete, de forma automática, para um espaço, seja físico ou mental, um local com flores, plantas, colorido, perfumado, alegre, o fundo verde da grama, árvores e arvoredos, que contrastam com o colorido das flores de várias espécies em conjunto com as borboletas, abelhas, e outros elementos importantes que auxiliam na fecundação e polinização das plantas. A palavra jardim, segundo o dicionário Aurélio (2004), significa “terreno onde se cultivam plantas para recreio e estudo”.

É importante salientar, “que o jardim sensorial foi construído com materiais como: restos de construção, madeiras, mudas de hortaliças, flores, plantas medicinais, pneus, entre outros, que foram doados pela comunidade.” O espaço é um local para apreciação da natureza e bem-estar para a comunidade universitária (Tavares *et al* 2023, p. 15343).

Figura 29 – Jardim Sensorial



https://www.instagram.com/p/CfO7PRku-vv/?img_index=1

Na figura 30, uma apresentação cultural ocorrida no dia 27 de junho de 2022, protagonizada pelo Grupo de dança da UMA de Palmas, coordenado pelas professoras Luciana Pegoraro e Roseany Calazans, o grupo homenageia a força da mulher brasileira. A apresentação integrou o momento cultural da cerimônia de entrega de veículos para conselhos tutelares do Tocantins. O evento foi promovido pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH).

Figura 30 – Grupo de dança da UMA



https://www.instagram.com/p/CfW65sJotJD/?img_index=3

A Universidade da Maturidade, além de educação ao longo da vida, coloca os velhos e velhas como protagonistas no processo de ensino e na atuação social. Os velhos como

personalidades de luta contra o preconceito e contra o etarismo. Como afirma sempre Dra. Osório: os velhos são cidadãos de primeira classe.

Ao tratar sobre cidadão de primeira classe, resalta-se o professor, agora Dr. Euler Rui Babosa Tavares, na Figura 32, é deficiente visual e foi orientado pela prof. Dra. Neila Osório em sua pesquisa de tese, ele tratou sobre o Testamento vital e a morte, realizou oficinas pedagógicas com os acadêmicos da UMA e a partir deste estudo, a UMA possui um testamento vital construído pelos e com os velhos da Universidade da Maturidade, uma pesquisa inédita que, mais uma vez, evidencia o protagonismo e relevância do trabalho da UMA. A professora ao lado do Dr. Euler é a sua tutora na academia, a professora Malu Macedo, doutoranda em Educação pelo Programa Educanorte.

O estudo doutoral foi desenvolvido no Programa de Educação na Amazônia, a pesquisa na linha de pesquisa “Saberes, Linguagem e Educação”, desenvolvendo a temática “Práticas educativas e educação intergeracional”. Teve por objetivo geral, analisar, em uma perspectiva educacional tanatológica, sobre a morte e o testamento vital, a partir da interpretação dos velhos da Universidade da Maturidade (UMA), e entender como os professores da Universidade da Maturidade compreendem e dialogam sobre o tema no polo de Palmas.

Figura 31 – Oficinas pedagógicas Testamento Vital



Fonte: Link: https://www.instagram.com/p/Cjqn5Ebu6Np/?img_index=1

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Universidade da Maturidade possuem um campo vasto de atuação e no dia 27 de outubro de 2022, a professora Luciana Pegoraro e Cassi

Meiry, cursista do curso de brinquedista, ministraram aula com o tema “Brincadeiras e interações no mundo da imaginação: UMA no mundo de Noé, Noé no mundo da UMA”. O objetivo foi de por meio, da contação de história, preparar os acadêmicos para conviverem com as diferentes gerações.

Costa (2019,p.81), afirma que “os avós, em contrapartida, querem contar suas aventuras, suas histórias, seus feitos e nos netos encontram campo para exercitarem suas memórias”. Ramos (2011) defende que no ambiente da família e da escola, nos esquecemos de que os avós estão presentes no cotidiano das crianças até mais que seus próprios pais. A partir do projeto, a professora Luciana, amplia o repertório dos velhos, na interpretação, entonação, criatividade para realizarem a contação para seus netos ou para crianças das escolas em que a UMA possui projetos e parcerias.

Figura 32 – Projeto: Contação de história



Fonte: link: https://www.instagram.com/p/CkOt4ECOqbE/?img_index=1

Muitos acadêmicos da UMA não possuem formação acadêmica e a colação de grau para eles é uma conquista indescritível. É a valorização da educação e mais uma vez, coloca os velhos e velhas como protagonistas nesta conquista. As famílias fazem lindos depoimentos, por ver a mudança de comportamento de muitos deles, por meio do aprendizado de vida que a UMA oferta. Destacamos que todos os polos realizam a festa de formatura e a colação de grau, conforme reza a etiqueta e as normas, discurso, paraninfo e demais elementos tradicionais. No dia 02 de dezembro de 2022 – a colação de grau dos acadêmicos da UMA polo de Porto Nacional a noite, no auditório do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), foi cheia de animação, emoção e superação.

Figura 33 - Formatura



Fonte: link: https://www.instagram.com/p/Clty3oOBvW/?img_index=1

Ao iniciar o ano letivo de 2023, no dia 25 de janeiro, os acadêmicos da UMA polo Palmas, tiveram aula com o tema “é a vida”, o objetivo da aula foi realizar a integração com os novos acadêmicos, reconhecendo e valorizando os nomes de cada um, além de incentivar o compartilhamento de músicas e poesias aprendidas durante a vida.

Figura 34 – Educar é vida



Fonte: https://www.instagram.com/p/Cn4_cK9uErr/?img_index=2

A UMA sempre atenta aos problemas que envolvem a sociedade, não deixaria de levar informação relevante para os seus acadêmicos, entre eles, os ataques por meio da internet, retirando o sossego e o dinheiro dos aposentados. No dia 24 de maio de 2023, os acadêmicos da UMA, polo Palmas, tiveram aula com os professores José Humberto Nader e Saulo

Florentino da Mota, sobre "As armadilhas de buscar dinheiro fácil nas redes sociais", e também sobre os golpes.

Figura 35 - As redes sociais



Fonte: Link: https://www.instagram.com/p/Cster_1OvbM/?img_index=1

O Prêmio Darcy Ribeiro de Educação de 2023 foi concedido a diversos programas e instituições que se destacaram na promoção e defesa da educação no Brasil. A cerimônia de entrega foi realizada pela Câmara dos Deputados em 24 de outubro, data natalícia do educador Darcy Ribeiro, ou no primeiro dia útil subsequente. O programa "Memorial ParaTodos", do Memorial da Resistência, foi premiado por sua abordagem acessível e inclusiva em museus. A Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) também recebeu o prêmio. O prêmio é concedido anualmente pela Comissão de Educação e pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, com o objetivo de reconhecer as ações e os trabalhos que merecem destaque na educação brasileira.

No dia 09 de agosto de 2023, vitória do Tocantins e da Educação! Por indicação nossa, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados escolheu a Universidade da Maturidade (UMA) como uma das três vencedoras do Prêmio Darcy Ribeiro de Educação 2023. A vitória da UMA é um reconhecimento significativo do trabalho excepcional realizado pela instituição e do impacto positivo que ela tem em nosso Estado.

Figura 36 – Prêmio Darcy Ribeiro



Universidade da Maturidade vence Prêmio Darcy Ribeiro de Educação



Fonte: link: <https://www.instagram.com/p/Cvum6W2uctr/>

A Universidade da Maturidade, juntamente com seus pesquisadores, realizam atividades pedagógicas inovadoras no dia 23 de abril de 2025, vivência do Projeto Tarcilando com os acadêmicos do polo de Palmas da Universidade da Maturidade (UMA), aula com o tema “Tarcilando na prainha: empatia na maturidade”, com o objetivo de praticar as virtudes da linguagem do amor e do jeito UMA de viver, por meio de atividades lúdicas ao ar livre.

Figura 37 – Tarcilando



Fonte: link: https://www.instagram.com/p/D11PwPVOBYg/?img_index=1

A Universidade da Maturidade, na personalidade dos professores Dra. Neila e Neto, desbravam espaços e oportunidades com o projeto voltado ao atendimento dos velhos. Em 20 de maio de 2025, ocorreu a aula inaugural do polo da UMA em Portugal. O novo polo está localizado em Soure, no Distrito de Coimbra, fruto de uma parceria com a Associação Nacional de Gerontologia Social (Anges). A solenidade contou com a presença da coordenadora da UMA, Dra. Neila Osório, e de uma comitiva de 26 integrantes brasileiros, entre professores, pesquisadores e acadêmicos.

Figura 39 – Abertura da UMA em Portugal



Fonte: Link: https://www.instagram.com/p/DJ7Vc1uvYDK/?img_index=1

A partir desta parceria com o Anges, a UMA ultrapassa o papel de um projeto de extensão dentro de uma instituição educacional de nível superior. Portanto, devemos homenagear, divulgar e mostrar as ações pedagógicas, sociais, educacionais que ocorrem no nosso estado, no país e fora dele, conduzidas por pessoas que possuem um objetivo e uma perspectiva de vida voltada para o estudo do envelhecimento humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como questão norteadora: A Universidade da Maturidade de Palmas – Tocantins desenvolve a partir do Projeto Político Pedagógico, práticas pedagógicas de ensino para os velhos, de forma a discutir o envelhecimento humano para a melhoria da qualidade de vida? Consideramos que essa questão foi respondida nas seções apresentadas, e propusemos o objetivo geral, discutir o papel educativo da Universidade da Maturidade (UMA), com foco no envelhecimento humano e práticas de ensino e melhoria da qualidade de vida dos velhos.

Ao apresentarmos o histórico de criação da Universidade da Maturidade, percorrermos, por meio do estudo, a análise do Projeto Político Pedagógico da UMA, em que o foco são as práticas pedagógicas ofertadas aos velhos. E tratar sobre o envelhecimento, educação e aprendizado podem contribuir para melhoria da qualidade de vida aos velhos, dessa forma consideramos que concluímos o estudo que propomos.

A Universidade da Maturidade é uma tecnologia educacional e social que tem alcançado muitos municípios no estado do Tocantins, já foi implantada em Portugal e certamente será expandida para outros territórios, divulgando essa tecnologia de atendimento as pessoas idosas, velhos e velhas, em diferentes regiões do planeta.

Neste sentido, a questão norteadora e os objetivos foram atendidos, pois a UMA é uma referência em ensino, extensão e pesquisa, vai além de ser um projeto de extensão, é uma tecnologia social que temos que respeitar pelo trabalho que realiza.

Além disso, eu como pesquisadora iniciante neste processo, agradeço à UMA e aos seus gestores, pois, por meio deles, estou finalizando o programa Abdias Nascimento, que me oportunizou aprendizado, leituras, relações interculturais e novas perspectivas de vida e estudo. Finalizo a pesquisa, desejosa de desfrutar de outras oportunidades nesta instituição de respeito, de trabalho e de luta contra a falta de respeito aos velhos, uma Instituição educativa para velhos, que comprova seu trabalho, seu dinamismo e a concretude da tríade: ensino, extensão e pesquisa.

A Universidade da Maturidade, por meio deste estudo, comprova que possui uma organização institucional educativa para velhos, possui um currículo, um planejamento anual, formação de professores/pesquisadores, possui grupos de estudo e pesquisa. Vai além de uma escola para velhos, institui e integra os velhos e velhas numa luta constante por respeito e dignidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]** / Ítalo D'Artagnan Almeida. – Recife: Ed. UFPE, 2021.
- ALMEIDA, Aelson Silva de. A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais. *In: REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL* (org.). **Tecnologia social e desenvolvimento sustentável: contribuições da RTS para a formulação de uma política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília, DF: Secretaria Executiva a RTS, 2010. p. 9-16.
- ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da Vida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.1, p. 177-197, jan./abr. 2006.
- ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: questões de teoria e de método. **Educação & tecnologia**, v. 10, n. 1. 2005.
- ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. ALVES, Laura Maria Silva Araújo. BERTOLO, Sônia de Jesus Nunes. (Orgs.). **Pesquisa e educação na Amazônia: reflexões epistemológicas e políticas**. Belém, PA: EDUEPA, 2014.
- ARRUDA, Milene Brasil. **Representatividade ecológica com base na biogeografia e ecorregiões continentais do Brasil: o caso do bioma Cerrado**. 2002. 176 f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2002.
- ASSIS, Mônica. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. **Revista Atenção Primária à Saúde – APS**, Juiz de Fora, MG, v. 8, n. 1, p. 15–24, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1999.
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: parte da Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BOTH, Anelise. **Educação gerontológica: posições e proposições**. Erechim: São Cristóvão, 2001.
- BRASIL. **Estatuto do idoso**. Brasília, DF: Senado Federal, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 94, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de envelhecimento ativo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Ações do Governo Federal promovem envelhecimento ativo, saudável e com garantia de direitos**. Brasília, 23 ago. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/acoes-do-governo-federal-promovem-envelhecimento-ativo-saudavel-e-com-garantia-de-direitos>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Programa Envelhecer nos Territórios**. Brasília, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/programa-envelhecer-nos-territorios>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Programa Viva Mais Cidadania – Pessoa Idosa**. Brasília, 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/programa-viva-mais-cidadania-1#:~:text=Criado%20pela%20Portaria%20n%C2%BA%20627,de%20pessoas%20idosas%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRITO, Marlon; OLIVEIRA, Núbia Pereira Brito; SOUZA, Marileide Carvalho de. Itinerários na universidade da maturidade: repercussão de práticas educativas para o empoderamento de pessoas idosas. *RIAGE – Revista Ibero-Americana de Gerontologia*, v. 5, 2024.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Neide. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CARNEIRO, Elizângela Mendes Sousa; OSÓRIO, Neila Barbosa; SILVA NETO, Luiz Sinésio; OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito; BRITO, Marlon Santos de Oliveira; SÁ, Francijanes Alves de Sousa; OLIVEIRA, Katia Juliane Lopes de; SOUZA, Marileide Carvalho de; SANTANA, Wesquisley Vidal de; RESENDE, Crislany Neres. Educação intergeracional com memórias afetivas de pessoas idosas da Universidade da Maturidade: o que dizem os professores. *Revista Foco*, Curitiba, v. 17, n. 1, p. e4216–e4216, 2024.

CASTRO, Eduardo; PINTO, Renata Ferreira (Orgs.). **Decolonialidade e sociologia na América Latina**. Belém: NAEA/UFPA, 2018. Disponível em: <https://www.naea.ufpa.br/index.php/livros-publicacoes/317-decolonialidade-e-sociologia-na-america-latina>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CASTRO, Paulo Cesar de; REBELATO, José R.; DRIUSSO, Patrícia; THARA, N. Influência da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) e do programa de revitalização (REVT) sobre a qualidade de vida de adultos de meia-idade e idosos. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 6, p. 461–467, 2007.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL (ILC-Brasil). **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: ILC-Brasil, 2015.

COSTA, Amanda Pereira. *a Era uma vez: história de velhos com base freiriana para promoção da intergeracionalidade na educação infantil*. 2019. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. In: **Educar pela pesquisa**. 2011. p. 148.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DE OLIVEIRA NOLETO, Leda Santana; OSÓRIO, Neila; M. Brito, E. R. Tavares, S. Pereira, Francijanes Alves de Sousa Sá, Marileide Carvalho de Souza, Nubia Pereira Brito Oliveira, Glauce Gonçalves da Silva Gomes, Giselle Carmo Maia. Educação intergeracional na Amazônia: a experiência da Universidade da Maturidade. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3063-e3063, 2024.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

DELORS, Jacques (Organizador) A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DELORS, Jacques (Organizador). **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: educação, um tesouro a descobrir**. UNESCO, v. 6. 1996.

ERMEL, Rosana Cristina. **Qualidade de vida da pessoa idosa: comparação Brasil-Portugal**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ERYDICE. **Adults in formal education: policies and practice in Europe**. Brussels: Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, 2011.

FERRIGNO, José Carlos. **Conflito e cooperação entre gerações**. São Paulo: Edições Sesc, 2015.

FONSECA, José Joaquim Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido: o manuscrito*. Projeto editorial, organização e revisão: Jason Ferreira Mafra, José Eustáquio Romão e Moacir Gadotti. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Universidade Nove de Julho; Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida**. 2016. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/FPF_PTPF_01_0470.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

GASCA, Helena Santana; SOUZA, José Marcio; OLIVEIRA, Luciana Cordeiro; LOPES, Ricardo César Gomes; MIELE, Maria Silvia Aparecida Gomes; SILVA, Rosana Pereira. Práticas artísticas na promoção do envelhecimento ativo e saudável. In: PINEDA, Carmen; COSTA, Sandra Maria Martins; ROIG, Rosa; MARTINS, Silvana (org.). **Políticas públicas sobre el envejecimiento**. Viçosa, MG: UFV, IPPDS, 2023. p. 101–111.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Nídia Maria Manso. **Contributos do teatro para o envelhecimento cri(ativo)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) – Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação e Comunicação; Escola Superior de Saúde, Algarve, 2016.

GORDILHO, Arlindo, VERAS, Renato Peixoto; SÉRGIO, João; SILVESTRE, Jorge. **Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso**. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2000.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed., 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, José Sérgio Martins. Educação para a tolerância. In: Reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação, 27., 2004, Caxambu. *Anais... Caxambu: ANPED*, 2004. Disponível em: <www.anped.org.br>. Acesso em: 25 maio 2025.

MARITAIN, Jacques. **Graus do saber**. São Paulo: Paulinas, 1987.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

MOURA, Adriana Barbosa; DA SILVA, Julia Maria Guedes; GASCA, Hanna Sodré; FRAZÃO, André Oliveira. **Música e sociedade: Coral UFT Em Canto no contexto da extensão universitária da Universidade Federal do Tocantins – UFT**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/isdeceac2020/293271-musica-e-sociedade---coral-uft-em-canto-no-contexto-da-extensao-universitaria-da-universidade-federal-do-tocantin/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

OLIVEIRA, Deuzivania Carlos de. **Universidade da Maturidade: uma proposta de educação ao longo da vida**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2022.

OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito; OSÓRIO, Neila B. **Experiências Intergeracionais na Amazônia**. EDUFT. PALMAS, 2024.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>

OSÓRIO, Neila Barbosa; SILVA NETO, Luis Sinésio; NUNES FILHO, Fernando Afonso **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Organizadores. Ponta Grossa-PR: Atena, 2022.

OSÓRIO, Neila Barbosa. Uma proposta de instrumentalização para jovens universitários atuarem junto a idosos institucionalizados, inspirada na Pedagogia Salesiana. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2002.

OSORIO, Neila Barbosa. **Universidade da Maturidade completa 7 anos de lutas e conquistas**. Projeto revista, Universidade Federal do Tocantins, 2013.

OSORIO, Neila. Barbosa. **Universidade da Maturidade**. Universidade Federal do Tocantins UFT, 2015. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/uma/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

PALMEIRÃO, Célia; MENEZES, Isabel. A interação geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações. In: **A animação sociocultural na terceira idade**. [S.l.: s.n.], 2009. p. 2–235.

PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. A intergeracionalidade por meio da contação de histórias na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. 2020. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Campus Universitário de Palmas, Universidade Federal do Tocantins, 2020. REPETTO, Maxim. O Conceito de Interculturalidade: trajetórias e conflitos desde América Latina. **Textos e Debates**, v. 2, n. 33, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793–797, 2003.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 238–258, ago. 2021.

RODRIGUES, Marilda Merênci. **Educação ao longo da vida: a eterna obsolescência humana**. 2008. Tese (Doutorado em Educação, História e Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SANTANA, Wesquisley Vidal de. A universidade da maturidade como produtora de tecnologia social educacional (2016 a 2020). 2021.

SESINANDO, Vitor Bruno Freita. **ACTivARTE: um estudo sobre o envelhecimento activo através da arte teatral**. Dissertação (Mestrado em Arte e Educação) – Universidade Aberta. 2020.

SILVA, Renata Patrícia; OLIVEIRA, Lais Cristina Silva; SOUSA, Jadyla Patrícia Milhomem. Maturidade (En)Cena: oficina de teatro com idosos. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, v. 3, n. 3, p. 82-90, set.-dez. 2020.

SILVA, Renata Patrícia; OLIVEIRA, Lais Cristina Silva; SOUSA, Jadyla Patrícia Milhomem. Maturidade (En)Cena: arte e qualidade de vida na terceira idade. **Raízes e Rumos**, v. 9, n. 1, p. 51–70, 2021.

SILVA NETO, Luiz Sinesio; OSÓRIO, Neila Barbosa. Educação na velhice? Uma história de 11 anos na Universidade Federal do Tocantins. *Desafios* – **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, v. 4, n. 3, p. 01–02, 2017.

SOARES, Carmela. Teatro Renascer: da pedagogia à poética da cena. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, n. 17, p. 29–36, set. 2011.

SOUSA, Jadyla Patrícia Milhomem de; GUIMARÃES, Maria Sortênia Alves; SILVA, Renata Patrícia da. Práticas artísticas e envelhecimento ativo: um estudo das ações extensionistas do Projeto Maturidade (En)Cena: teatro e promoção da saúde na terceira idade. **Desafios – Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, v. 11, n. 3, p. 1–12, 2024. DOI: 10.20873/2024_v3_22.

SOUZA-LEÃO, Marcos Vinicius Porto; VITAL, Selene Leite; PREVIERO, Conceição Aparecida; SOUZA-LEÃO, Marco Tenório de. Primeiro registro documentado do esmerilhão *Falco columbarius* Linnaeus, 1758 (Falconiformes: Falconidae) para o município de Palmas, Tocantins, Brasil, com a ampliação de sua área de ocorrência. [S.l.: s.n.], 2022. Documento disponibilizado por Marcos Souza-Leão em 18 maio 2022. [Re comenda-se indicar o tipo de

documento e link, se disponível].sumáriSPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2010.

UNITED NATIONS, DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS, POPULATION DIVISION. **World Population Prospects: the 2017 revision**. New York: United Nations, 2017. Disponível em: <http://esa.un.org/unpd/wpp/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE/UFT. **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade**, da Universidade Federal do Tocantins - UMA/UFT. 2022. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/projetos/>

VENANCIO, Beatriz Pinto. Registro cênico de memórias de velhos. **Interações**, v. 1, n. 1, p. 141–151, 2006.

VENÂNCIO, Beatriz Pinto. Porções de memória: oficina de teatro com idosos. In: PEREIRA, Victor Hugo Andrade; LIGIÉRO, Zeca; TELLES, Narciso (org.). **Teatro e dança como experiência comunitária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. [colocar intervalo de páginas se disponível].

VERAS, Renato Peixoto. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548–554, 2009.

VILLAS-BOAS, Susana; OLIVEIRA, Albertina L.; RAMOS, Natália; GARCÍA, Inmaculada Montero. . A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida – desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. **Investigar em Educação**, n. 5, p. 117–141, 2016.

VILLAS-BOAS, Susana; OLIVEIRA, Albertina L.; RAMOS, Natália; GARCÍA, Inmaculada Montero. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida e do envelhecimento ativo. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 5, p. 1–6, 2017.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas**. Tomo II. Madrid: Visor, 1993.